



Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Organização da escola face aos comportamentos desviantes dos alunos: Caso da Escola Secundária Zedequias Manganhela, Cidade de Maputo (2021-2022)

Elisa Aulino Maculuve

Maputo, Fevereiro de 2024

Elisa Aulino Maculuve

Organização da escola face aos comportamentos desviantes dos alunos: Caso da Escola Secundária Zedequias Manganhela, cidade de Maputo (2021-2022)

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão de Educação da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, sob supervisão do Mestre Nelson Buque.

Faculdade de Educação

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Maputo, Fevereiro de 2024

Organização da escola face aos comportamentos desviantes dos alunos: Caso da Escola Secundária Zedequias Manganhela, cidade de Maputo (2021-2022)

Comité de Júri

O presidente

O supervisor

O oponente

Maputo, ____ de _____ de 2024

Declaração de Honra

Eu, Elisa Aulino Maculve declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

Maputo, 20 de Fevereiro de 2024

(Elisa Aulino Maculve)

Dedicatória

Dedico esta monografia aos meus pais Aulino Valente Maculve e Maria Tomás Nhamuave e meu noivo Eugénio Dimas.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar á Deus, pelo dom da vida ao decorrer da minha caminhada.

Enderenço os meus agradecimentos ao meu supervisor Mestre Nelson Buque, por ter manifestado o interesse em trabalhar comigo, pela ajuda, ensinamentos e momentos de trocas de conhecimentos, pela disponibilidade imediata sempre que solicitava para esclarecimento em relação ao trabalho.

Todos meus docentes pelos ensinamentos transmitidos durante a minha caminhada estudantil.

Agradeço aos meus queridos pais pelo amor incondicional que sempre proporcionaram, por me ensinarem a viver com dignidade e respeito, por andarem de mãos dadas comigo apoiando minhas escolhas, por serem os melhores pais do mundo, serei eternamente grata.

Ao meu noivo Eugénio Dimas, meu companheiro, agradeço pelo seu amor incondicional, pelo respeito, amizade e dedicação, pelo apoio durante todo o processo da elaboração do trabalho.

Agradeço aos meus tios: Otlía Tomás Nhamuave e José Manuel Cavelane pelo apoio financeiro que me proporcionaram.

Agradeço aos meus irmãos: Crizalda Francisco Chivite, Aulino Júnior, Tiago Maculuve, Aulino Da Costa, Sebastião Maculuve, Orlanda Maculuve pelo amor, carinho e por proporcionarem momentos incríveis e por terem ajudado com palavras de encorajamento e ensinamentos.

Agradeço aos meus cunhados: Obadias Chivite, Nilda Chivambo, Amina Calisto, Jusceline Ba Assis Dimas e Neyma Dimas. pelo carinho e amor que sempre deram, e por apoiar a minha vida estudantil.

Agradeço aos meus primos: Otilio Muzamane, Hélio Muzamane, Nélio Muzamane, Ornília Muzamane, Adélina Rundo, Letícia Manhique, Sofia Maculuve, Lercia Nhamuave pelo carinho, apoio financeiro e emocional.

Agradeço aos meus padrinhos: Joaquim Cumbi e Inocência Tembe, pelo seu apoio, palavras de encorajamento e pelos conselhos que sempre deram até chegar essa fase.

Agradeço aos meus colegas da Faculdade, a turma de OGED 2019-2022 pelo apoio e momentos de trocas de conhecimento ao longo da academia, em especial: Loureço Armando, Noémia Gouveia, Salomão Muhare, Félix Madiquile, Clackson Manjate, Erca Médico, Dulce Macuvel Neyma Nhanala, Denilda Vilanculos, Judite Viana, Olindo covel Maria Cristóvão, Sofia Tomo, Estério Almeida Gomes, Joaquim Moisés, Nélio Mucuho.

Ao Director, professores, membros de conselho da escola e os alunos da Escola Secundária Ezequias Manganhela por me terem ajudado a responder os questionarias de pesquisa.

A todos que não mencionei, mas que de forma directa ou indirectamente ajudaram-me nesta caminhada, muito obrigada.

Epigrafe

Nosso comportamento nunca pode ser simplesmente "provocado" pelo mundo em si mesmo. Agimos á luz de alguma leitura da realidade, uma leitura que torna nosso comportamento uma resposta apropriada à situação percebida. (Vigotski, 2008)

Lista de Tabelas

Tabela 1: Distribuição dos participantes 28

Tabela 2: Comportamentos desviantes dos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhel 32

Tabela 3 Ocorrência de cada comportamento em termos de manifestação ESZM**Erro!**

Marcador não definido.

Tabela 4: Organização da ESZM para fazer face aos comportamentos desviantes dos alunos.... 37

Tabela 5: Contribuição de outras instituições em relação aos comportamentos desviantes....**Erro!**

Marcador não definido.

Tabela 6: Sanções previstas para os alunos da 10 classe com comportamento desviante 40

Tabela 7: Os modelos de organização escolar 42

Índice

| | |
|--|-----------|
| Declaração de Honra | iii |
| Dedicatória..... | iv |
| Agradecimentos | v |
| Lista de Tabelas..... | viii |
| Lista de Siglas, Acrónimos e Símbolos..... | xi |
| Resumo..... | xii |
| CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO..... | 1 |
| 1.1. Problema..... | 3 |
| 1.2. Objectivos | 4 |
| 1.2.2. Objectivos específicos | 4 |
| 1.3. Perguntas de pesquisas | 4 |
| CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA | 7 |
| 2.1. Definição dos conceitos | 7 |
| 2.2. Comportamentos desviantes dos alunos | 9 |
| 2.2.2. Consumo do álcool | 10 |
| 2.2.3. Bullying | 11 |
| 2.2.4. Indisciplina | 14 |
| 2.2.5. Violência física..... | 16 |
| 2.3. Organização das escolas secundárias face aos comportamentos desviantes dos alunos..... | 18 |
| 2.4. Sansões previstas para os comportamentos desviantes dos alunos das escolas secundárias... | 20 |
| 2.5. Modelos de organização das Escolas Secundarias face aos comportamentos desviantes dos alunos. | 21 |
| CAPÍTULO III: METODOLOGIA..... | 27 |
| 3.1. Classificação da pesquisa | 27 |
| 3.3 Técnica e instrumentos de recolha de dados..... | 28 |
| 3.4.1 Técnica de análise de dados..... | 29 |
| 3.5 Questões éticas..... | 29 |
| 3.6 Descrição do local de estudo..... | 30 |
| CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 31 |
| 4.1 Comportamentos desviantes dos alunos. | 31 |
| 4.2 Organização da ESZM para fazer face aos comportamentos desviantes. | 36 |

| | |
|---|-----------|
| 4.3 Contribuição de outros instituições que as escolas têm com vista a fazer face aos comportamentos desviantes manifestos pelos alunos..... | 38 |
| 4.4 Sanções previstas para os alunos da ESZM com comportamentos desviantes na | 40 |
| 4.5. Modelos de organização escolar adequado a escola face aos comportamentos desviantes dos alunos | 42 |
| CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES..... | 45 |
| 5.1. Conclusões | 45 |
| 5.2. Sugestões | 46 |
| 5.2.1. Aos Professores..... | 46 |
| 5.2.2. Aos pais e ou encarregados de educação..... | 46 |
| 5.2.3. A Polícia | 46 |
| 5.2.4. Directora da escola..... | 46 |
| 5.2.5. Director Distrital..... | 47 |
| Referências Bibliográficas..... | 48 |
| APENDICE..... | 54 |
| ANEXOS..... | 61 |

Lista de Siglas, A cronónimos e Símbolos

ESZM – Escola Secundária Zedequias Manganhela

Prof1 – Professor nº 1

Prof2 - Professor nº 2

RCE – Representante do Conselho de Escola

DD – Director Distrital

A1 – Aluno nº 1

A2 – Aluno nº 2

A3 – Aluno nº 3

D – Directora

Pi - Polícia

OMS – Organização Mundial da Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

Resumo

O comportamento desviante dos alunos nas escolas tem vindo a crescer nas escolas do país, daí a necessidade de se estudar como as escolas estão organizadas para fazer face a esses comportamentos. O presente estudo tem como *título “Organização das escolas face aos comportamentos desviantes dos alunos: Caso da Escola Secundária Zedequias Manganhela, cidade de Maputo (2021-2022)”*. O obectivo geral foi o seguinte, descrever como as escolas devem se organizar para fazer face aos comportamentos desviantes dos alunos. Quanto à metodologia, foi usada uma abordagem quantitativa e qualitativa, para o presente estudo, a amostra da pesquisa foi composta por 10 participantes, A recolha de dados foi feita na Escola Secundária Zedequias Manganhela, localizada na Cidade de Maputo, no bairro de 25 de Julho “A”. Do estudo de campo realizado permitiu chegar as seguintes constatações, os comportamentos desviantes dos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela são violência física, consumo do álcool, bullying, consumo de drogas e indisciplina, quando a organização da escola face aos comportamentos desviantes dos alunos está da seguinte forma gabinete de aconselhamentos psicológico, a poio dos Profissionais de saúde e relação professor com os alunos, quanto as sanções previstas pode se constatar a chamada de atenção ao aluno de forma individual, posteriormente a suspensão do aluno, em caso de comportamentos tais como: o consumo do álcool e violência física, pede-se a intervenção da polícia e quanto aos modelos de organização foram mencionados vários mas o que mais se destaca é modelo de interação do professor e o aluno na sala de aula.

Palavras-chave: comportamento desviante, comportamento criminoso e organização.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A escola é o segundo lugar de socialização onde as crianças passam grande parte do seu tempo, é nela onde desenvolvem relações, competências, normas e valores sociais que promova uma educação de valores igualitários e inclusivos (Carlos, 2019).

O comportamento desviante praticado nas escolas é um comportamento antissocial, cujas repercussões têm aumentado, sobretudo nas comunidades mais jovens e entre pares, manifestando-se através de comportamentos desajustados, com a pretensão de magoar, maltratar, humilhar ou causar dano a alguém física ou psicologicamente, em que muitos comportamentos são recíprocos, tornando-se difícil distinguir os agressores das vítimas e as vítimas dos agressores (Dias, 2013).

Neste contexto, torna-se difícil as escolas solucionarem definitivamente o comportamento desviantes e essa dificuldade aumenta significativamente o número de alunos que não estão preparados para o convívio em sociedade. A problemática dos comportamentos desviantes em meio escolar é um domínio que transcende em muito as ideias de mero afrontamento á disciplina ou á autoridade dos professores.

É certo que o quotidiano escolar proporciona uma enorme diversidade de vivencias sociais, desde as situações nas quais professor e alunos entre si se encontram, num quadro formal de ensino e de aprendizagem, em que uns e outros possuem à partida estatutos e papéis bem definidos, até às situações de carácter mais ou menos informal, nas quais os papéis e os estatutos decorrem das interações que se desenvolvem espontaneamente entre pares. As relações entre pares constituem um aspecto fundamental do desenvolvimento socio emocional e sociocognitivo da criança e do adolescente, contribuindo de forma decisiva para a construção social do conhecimento de si próprio e dos outros (Amado & Freire, 2002:49).

A escola é um dos fundamentais agentes de socialização para as crianças, mas que se instalando o sentimento de insegurança pode ser o local mais temido por elas, por isso surge a necessidade de reconhecer esse espaço como um local não só de transmissão de conhecimentos, mas também como um local de transmissão de uma comunidade menos desviante. A figura do professor tem

um papel importante e essencial, uma vez que lidam com muitos alunos em simultâneo, cada vez mais diferentes e complexos, com características diferentes e cujo o comportamento são em grande parte distintas umas das outras dependendo da cultura de cada uma delas, tendo em vista a diversidade cultural.

Segundo Negreiros (2003), a frequência de comportamentos desviantes parece aumentar consideravelmente entre os 12 e aos 17 anos, verificando-se após um declínio bastante acentuado a partir do fim da adolescência. Ferreira (2000), afirma que a manifestação de desvio durante a adolescência é caracterizada como uma fase de transição na qual ocorrem transformações de carácter físico, social e psíquico, associadas a períodos de vulnerabilidade e incertezas, pelo que um certo grau de comportamentos de experimentação seja normal.

Simões (2007), enuncia diversos factores de riscos a esta fase, nomeadamente problemas de comportamentos precoce, elevadas impulsividades, baixo nível de controle, baixo nível de competências sociais, fraca autoestima, fraco sentimento de identidade actuam enquanto factores de protecção ou até de risco. Entretanto, a agressividade, o consumo do álcool, o bullying e demais comportamentos desviantes, tem-se evidenciados na Escola Secundária Zedequias Manganhela, razão da escolha desta Escola para a realização deste estudo.

No período de (2022 a 2023) esta Escola apresentou número elevado de queixas de alunos na direcção da escola que sofreram agressões por colegas embriagados, casos de lutas que terminaram em actos criminais, com o presente trabalho, pretende-se saber como as escolas devem se organizar para fazer face aos comportamentos desviantes dos alunos.

Este trabalho, encontra-se estruturada da seguinte forma: o primeiro capítulo compreende a introdução, a formulação do problema, os objectivos do trabalho, a justificativa e as hipóteses, o segundo capítulo é composto pela fundamentação teórica, o terceiro capítulo aborda a metodologia usada para a realização da pesquisa, os métodos de extração da amostra, os instrumentos e procedimentos de recolha e análise de dados.

1.1. Problema

O comportamento desviante em meio escolar tem vindo a ter grande visibilidade, aparecendo regularmente casos evidenciados nos meios de comunicação social. Surgem novas realidades, e é necessário enfrentar e mediar os comportamentos que afectam a convivência escolar (Carvalho, 2010). O comportamento desviante apresentado pelos alunos é o consumo de drogas nas escolas tende a ganhar proporções cada vez maiores em muitas escolas da Província de Maputo.

É habitual observar-se alunos sob efeito de álcool e drogas no recinto escolar e em particular, na sala de aula (Sunde, 2019), o consumo do álcool na adolescência pode resultar em distúrbios mentais, fraco desempenho escolar, desistência e abandono escolar, criminalidade, prostituição e mortes violentas de adolescentes, entre outros.

Considerando que a dolência é um período de muitas incertezas e inquietações, decorrentes das diversidades fases pelas quais o jovem tem de passar, o que acontece muitas das vezes é que o adolescente desafia algumas regras, criando assim conflitos nas relações, que não é um problema se tal facto não tornar consistente, mais agressivo e continuado no tempo (Kelly, Loeber, Keenan, & Delematre, 1997 in Simões, 2007).

No entanto, a persistência progressiva destes comportamentos desviantes apresenta consequências graves não só para o jovem como para aqueles que são afectados pelo mesmo e para o meio envolvente. Desta forma, é possível que um comportamento de risco que tende a estar associado á adolescência é a delinquência (Simões, 2007).

A violência não constitui o único comportamento desviante dos alunos nas escolas, destaca-se ainda a consumo do álcool nas escolas, O bullying, o consumo de drogas, cujo número de casos de adolescentes que praticam esses comportamentos nas escolas tem aumentado a cada dia o que torna uma problemática de saúde, (Almeida, 2014).

O bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivo evidente, causando dor e angústia, executadas dentro de uma relação desigual de poder. Não tem sido somente uma brincadeira própria de crianças ou de um episódio esporádico, mas

sim, constitui um acto violento que se desenrola em todas as escolas, provocando uma vida de sofrimento para uns e de passividade e conformismo para outros (Fonte, 2002).

A Escola Secundária Zedequias Manganela apresentou número elevado de queixas de alunos segundo a direção da escola que sofreram agressões por colegas embriagados, não existe denominador comum que una estes actos, pois a sociedade tem diversas interpretações da realidade, e essas interpretações são aprendidas através das formas como as pessoas percebem a reagem, positiva e negativamente aos diversos comportamentos dos outros, esta diversidade pode trazer consenso ou conflitos (Muncie & Mclaughin, 1996). Razão pela qual surge a seguinte inquietação: *De que forma a escola organiza-se para combater os comportamentos desviantes dos alunos?*

1.2. Objectivos

1.2.1. Objectivo Geral

- Analisar como as escolas devem se organizar para fazer face aos comportamentos desviantes dos alunos.

1.2.2. Objectivos específicos

- Identificar os comportamentos desviantes dos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela.
- Caracterizar a organização da Escola Secundária Zedequias Manganhela face aos comportamentos desviantes dos alunos.
- Descrever os sanções previstas para os comportamentos desviantes dos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela.
- Propor modelos de organização face aos comportamentos desviantes dos alunos.

1.3. Perguntas de pesquisas

- Quais são os comportamentos desviantes dos alunos das escolas secundárias?
- Como as escolas estão organizadas para fazer face aos comportamentos desviantes dos alunos?
- Que Sanções estão previstas para corrigir os comportamentos desviantes dos alunos?
- Quais são os modelos de organização face aos comportamentos desviantes dos alunos?

1.4. Justificativa

O presente estudo é importante para as demais escolas porque com as recomendações pedagógicas do mesmo, poder-se-á impulsionar na adaptação de novas estratégias que visam a melhoria do ambiente escolar. É uma contribuição para compreender de que forma os comportamentos desviantes podem influenciar.

A escolha do tema é de motivos pessoais da autora, tendo sido vítima de comportamentos desviantes relativamente o bullying, tendo afectado em outras áreas da sua vida especificamente nos seus estudos.

O período de tempo em que o estudo foi realizado é do ano 2022 á 2023, pelo facto de ser um período que pode retratar uma realidade não muito distante do que vivemos actualmente nas instituições de ensino segundo os dados apurados a nível do distrito. O tema em análise é relevante pelo facto de ilustrar a realidade vivida em muitas escolas da cidade de Maputo, Através deste trabalho de pesquisa os autores envolvidos na gestão escolar serão chamados a reflexão com vista a solucionar este problema de interesse de todos sociedade.

A problemática dos comportamentos desviantes suscita opiniões polémicas e contraditórias e complexa de extrema importância para a comunidade escolar. As escolas desdobram-se em projetos e estratégias para tentar minimizá-la, combatê-la ou até mesmo debelá-la, pois, veem-se confrontadas com manifestações desses comportamentos que dificultam e comprometem a relação pedagógica e o sucesso escolar.

Os alunos que povoam a escola são integrantes de uma família e de uma sociedade, entretanto, o presente estudo é relevante para a sociedade na medida em que ira despertar as famílias, a sociedade em relação a educação dos seus educandos, de modo com que ela não seja reprodutora de desigualdades, agressividades e preconceitos porque tem tirado a oportunidade de acesso e ou conclusão escolar dos alunos que possuem alguma deficiência ou limitação.

A escolha do local de estudo deve-se ao facto da Escola Secundária Zedequias Manganhela apresentar ocorrência de diversos casos de violência, consumo excessivo do álcool e de drogas

pelos alunos, pelo facto da escola estar próximo de barracas onde tem fácil acesso ao álcool e drogas pois é plantada nas matas do aeroporto, o que chegou a constituir matéria de jornal notícias.

A escolha da escola deve-se ao facto da mesma ser de fácil acesso, pois esta próximo a paragem assim como tem sido evidente nos dias de hoje arredor da escola as sextas-feiras, os alunos embriagados, aglomerados na paragem junto a ponte pedonal agredida uns aos outros. Assim como tem ocorrido acidentes de viação envolvendo alunos desta escola em estado de embriaguez.

Este estudo é importante visto que vai ajudar a compreender como a escola deve se organizar para lhe dar com os comportamentos desviantes dos alunos no ambiente escolar. É relevante na medida em que vai minimizar na aplicação de estratégias que se julguem adequadas ao contexto escolar.

A nível social irá contribuir para o envolvimento da comunidade na busca de soluções para saber de que forma devem prosseguir mediante aos comportamentos desviantes dos alunos, uma vez que a escola encontra-se inserida nela, levando estes para boas práticas sociais com vista à criação de uma sociedade mais responsável e saudável.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

A Revisão de Literatura compõe-se da evolução do tema e ideias de diferentes autores sobre o assunto (Oliveira, 2011), procura dar início à construção da moldura conceitual sobre o tema de pesquisa, mostrando ligações entre a bibliografia a ser pesquisada e o problema de pesquisa que se pretende solucionar. Neste capítulo, apresenta-se a definição dos conceitos chave e de seguida a visão dos autores no que tange aos comportamentos desviantes dos alunos nas escolas.

2.1. Definição dos conceitos

A definição dos conceitos básicos da pesquisa constitui um importante aspecto na realização de qualquer trabalho. Esta secção da pesquisa apresenta o quadro conceptual, onde se discute os principais conceitos (comportamento desviante, comportamento criminoso, organização).

Comportamento desviante refere-se à transgressão e violação de normas e regras socialmente aceites por uma determinada comunidade (Domingues, 2015).

Para Cusson (1996), comportamento desviante é um conjunto de situações que os membros de um grupo consideram não conformes as suas expectativas, normas ou valores e que por isso, correm risco de suscitar condenação e sanções da sua parte.

Enquanto isso, Ferreira, Peixoto, Carvalho, Raposo, Graça e Marques (1995), definem comportamentos desviantes como sendo as interações entre os indivíduos, a sociedade e os sistemas de normas que norteiam as condutas dos actores sociais em determinado contexto.

Simões (2007, p. 226), apoiando-se numa perspectiva sociologia, refere que comportamento desviante “depende dos valores, normas, princípios éticos ou legais validos na sociedade e na cultura na qual o individuo se insere”.

Para Fonseca, Simões, Rebelo e Ferreira (1995), a definição de comportamento desviante pode ser interpretada como qualquer comportamento que implica uma transgressão ou violação de normas ou expectativas de um grupo de indivíduos ou da comunidade.

O conceito de comportamento desviante é confundido com o conceito de comportamento criminoso Fonseca (2000). Entende-se como comportamento criminoso o acto de resistir ou infringir as normas tipificadas de convivência numa sociedade (Giddens, 2005).

Isto é, comportamento desviante é simplesmente um acto proibido pela consciência coletiva de uma sociedade (Aron, 2008), enquanto que, comportamento criminal é um acto proibido por lei.

Para Negreiro (2001), o termo comportamento criminoso refere-se actividade de agressões, furtos, roubos, vandalismo, e outros comportamentos que violam as leis da sociedade em que o jovem se insere.

Por outro lado, Born (2005), refere-se a comportamento criminoso como a realização de um acto qualificado como crime pela lei.

Dessa forma, com base nas definições a apresentadas acima, aqui se enquadra melhor é de Negreiro (2001), que diz que comportamento criminoso se refere actividade de agressões, furtos, roubos, vandalismo, e outros comportamentos que violam as leis da sociedade em que o jovem se insere. Esta definição compreende-se em várias vertentes, olha o comportamento criminoso o não cumprimento de leis estabelecidos por lei, por outro anglo a violação de regras e normas estabelecidas na sociedade.

Segundo Maximiano (1992), organização é uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar propósitos coletivos.

Para Chiavenato (1998, p. 23), “organização é um sistema de actividades conscientemente coordenadas de duas ou mais pessoas, a fim de alcançar objectivos específicos”.

Por outro lado, Chiavenato (1998), diz que organização é uma estrutura ordenada onde pessoas com diferentes funções, responsabilidades ou posições coexistem e interagem para atingir um objectivo específico.

Desta forma, para o presente trabalho iremos adotar o conceito de Chiavenato (1998), que diz organização é uma estrutura ordenada onde pessoas com diferentes funções, responsabilidades ou posições coexistem e interagem para atingir um objectivo específico. podemos entender que

organização é uma “estrutura colectiva”, por outro lado, é um” conjunto de pessoas com diferentes funções, mas com os mesmos objectivos”.

2.2. Comportamentos desviantes dos alunos

Neste subtema apresentamos os comportamentos desviantes dos alunos no ambiente escolar. De acordo com Negreiros (2003), os comportamentos desviantes são: violência física, o consumo do álcool, Bullying e a indisciplina. Estes são denominados comportamentos desviantes porque não dignificam os alunos, não são adequados para o ambiente escolar e interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Para Costa (2005), fazem parte dos comportamentos desviantes a violência, o bullying, a automutilação e as tendências para-suicídio. As situações perturbadoras de vida escolar ou do bem-estar dos seus actores, como o são situações de agressividade, violência, vandalismo ou outros comportamentos perturbadores e causadores de mal-estar, devem ser, como todas as outras, analisadas nesta globalidade (Costa & vale, 1998:32).

Para Sanches e Gouveia (2010), comportamentos desviantes são pratica de vandalismos, roubo e conflitos com os professores. Os comportamentos desviantes muitas das vezes são o resultado da dificuldade que os jovens os jovens sentem em ultrapassar os obstáculos inerentes a esta fase de desenvolvimento. A ausência de apoio por parte dos pais e dos professores pode influencia na ocorrência desses comportamentos por parte do aluno.

Para Barreiro (2017), comportamentos desviantes são indisciplina, á marginalidade, toxicodpendência, violência e delinquência. Alguns desses possíveis casos dos comportamentos desviantes, na adolescência podem estar na degradação familiar, pobreza socio-económica, violência e privações múltiplas, negligência ou mesmo abandono.

A família e o meio social em que a criança ou o jovem esta está inserido são factores de grande importância no desenvolvimento saudável da mesma. Os membros de uma determinada cultura comportam-se em consonância com as suas normas e valores, sendo que “as normas são as regras de comportamento que refletem ou incorporam os valores de uma cultura” e os “valores

atribuem significados e orientam os seres humanos na sua interação com o mundo social” (Giddens, 2010, p. 22). Um comportamento só pode ser considerado ilegal quando existe um regulamento específico a defini-lo como tal.

No entanto, as leis criminais mudam ao longo do tempo, entre as diferentes sociedades, e estas têm mediação de comportamentos desviantes em meio escolar diferentes normas de conduta que não podem ser todas refletidas na lei. É neste contexto que surgem termos como desvio, conduta antissocial, não conformidade, visto que o termo crime não consegue abarcar todos os actos de transgressão (Muncie & McLaughlin, 1996).

A manifestação de comportamentos desviantes aumenta consideravelmente entre os 12 e os 17 anos, verificando-se um decréscimo bastante acentuado no final da adolescência. Tal pode ser explicado, uma vez que a adolescência caracteriza-se por um período de transição na qual ocorrem transformações de carácter físico, social e psíquico, associadas a períodos de vulnerabilidade e incerteza, que poderão levar à experimentação de novos comportamentos (Negreiros, 2003).

Dos comportamentos desviantes apresentados nos parágrafos anteriores constata-se que são feitos menção pelos autores de forma repetitiva. Assim. A seguir são descritos cada um deles:

- Violência física.
- Consumo do álcool.
- Consumo de Drogas.
- Bullying.
- Indisciplina.

2.2.2. Consumo do álcool

O consumo do mesmo pelos alunos nas escolas é considerado um comportamento desviante visto que é uma droga e altera o seu comportamento colocando-os indisponível para a aprendizagem, mas sim para prática de indisciplina e demais actos criminais, tais como roubo de pertences dos colegas, vandalismos e agressão.

O consumo do álcool pelos adolescentes e jovens nas escolas tende a ganhar proporções cada vez maiores em muitas escolas nas grandes cidades Moçambicanas, é habitual observar-se alunos sob efeito de álcool e outras drogas no recinto escolar e em particular, na sala de aula (Sunde, 2019). Essa atitude, muitas vezes, conduz ao consumidor um comportamento agressivo, interferindo no percurso normal do processo de ensino e aprendizagem e ou ainda, baixo aproveitamento do mesmo.

Em muitas escolas, adolescentes participavam das aulas sob efeito de álcool e outras drogas, havendo uma indisciplina e incumprimentos do regulamento e normas escolares. Estes problemas possuem uma forte relação com a exposição que os alunos encontram pelo fato de algumas escolas estarem próximas de mercados informais onde se vendem bebidas alcoólicas e outras drogas.

2.2.3. Bullying

Bullying é uma palavra de origem inglesa adotada em muitos países para designar comportamentos agressivos e antissociais. Compreende todas as formas de atitudes agressivas, realizadas de forma voluntária e repetitiva, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outros, causando dor e angústia e realizada dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima (Souza, 2015).

Neste contexto, o bullying é concebido um comportamento desviante por tratar-se de um acto cruel, humilhante e que gera consequências irreparáveis, sejam elas físicas, psíquicas, emocionais ou comportamentais. A escola, é uma instituição que por natureza dedica-se ao ensino e promove o desenvolvimento e deve sempre zelar e estar comprometida com a aprendizagem e o bem-estar dos alunos. Todavia, esse ambiente que deveria ser agradável e sadio tem sido palco de atitudes e comportamentos frequentes, que envolvem atos de violência entre os alunos, ficando evidente, dessa forma, a conduta bullying (Leão, 2010).

Entretanto, se o bullying é praticado por uma parcela tão considerável dos estudantes, é muito comum no ambiente escolar por serem locais onde vítima e agressor se encontram diariamente, por um período longo, no caso de escola, pelo menos 1 ano, dá-se, então, a característica

necessária para ser considerado bullying um ato repetitivo. Normalmente, o autor de bullying possui “um poder” sobre seu alvo, o que caracteriza sua capacidade de intimidá-lo perante o agressor. Esse diferencial de poder caracteriza-se pela diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional e pelo apoio recebido de outros colegas durante o acontecimento.

Entre crianças e adolescentes, conforme a faixa etária em que se encontram, a prática do bullying é causada pela necessidade que o sujeito tem de se impor sobre o outro, tanto para demonstração de poder quanto para satisfação pessoal, o que são características inerentes ao desenvolvimento da criança e do adolescente, portanto um fator ineliminável.

As consequências provocadas pelo bullying geram, por vezes, danos e traumas irreparáveis na vida da criança, podendo refletir desde cedo, como por exemplo, baixa autoestima, estresse, depressão, queda no rendimento escolar, pensamentos de vingança para com o agressor e até mesmo suicídio, como relata (Neto, 2011).

Um aspecto a considerar sobre o bullying é, além do agressor (ou agressores) e a vítima (o alvo), existem os espectadores (observadores e testemunhas). Estas podem ser subdivididas em apoiantes passivos do agressor, apoiantes ativos do agressor, defensores passivos do alvo, defensores ativos do alvo e os espectadores indiferentes.

O bullying ocorre igualmente quando um aluno é atingido, agredido, ameaçado, trancado dentro de uma sala, etc. Tais comportamentos podem ser frequentes e a situação torna-se muito difícil para o aluno que está a ser intimidado repetidamente de uma forma negativa. Não se trata de bullying quando dois estudantes com a mesma força lutam ou discutem. Esta definição tem três critérios básicos:

- Comportamento agressivo ou intencional;
- Comportamento realizado repetidamente;
- Relação interpessoal caracterizada pelo desequilíbrio de poder;

A definição de bullying foi revista com os questionários de Olweus (1999), e expandida para incluir formas mais explícitas de assédio moral ou agressões. O autor acreditava que era de suma importância esclarecer em que situações uma provocação pode ser considerada bullying. Um aluno está a ser intimidado por outro ou por um grupo de alunos quando:

- Emitem enunciados verbais desagradáveis, escarnecem ou chamam nomes com significados dolorosos;
- O ignoram completamente ou o excluem do seu grupo de amigos intencionalmente o empurram, pontapeiam ou ameaçam;
- Relatam falsidades a seu respeito com o intuito de levarem os outros a antipatizarem com ele/ela. Essas situações podem ocorrer com frequência e é difícil para o aluno que está a ser intimidado defender-se a si mesmo.

O bullying também ocorre quando um aluno é provocado repetidamente de uma forma negativa e prejudicial (Olweus, 1999). Assim, podemos identificar duas formas de bullying. A primeira é a direta, em que facilmente se consegue identificar o agressor. É também a que tem maior visibilidade (Pereira & Pinto, 2001), consistindo em ataques diretos sobre a vítima (Olweus, 1993).

A segunda é a indireta, em que uma história humilhante circula, sem que seja possível identificar o agressor. Estas situações são mais difíceis de denunciar e têm efeitos potencialmente mais duradouros e sérios (Pereira & Pinto, 2001): ataques em forma de isolamento social e exclusão intencional de um grupo (Olweus, 1993). Existem dois padrões essenciais de bullying: o físico, em que se inclui bater, dar pontapés, cuspir, destruir propriedade, roubar, e o não físico, em que se inclui escarnecer e chamar nomes.

O impacto causado é maioritariamente psicológico, com efeitos a longo prazo. O bullying físico é mais fácil de ser tratado do que o não físico. Cada vez mais, o bullying envolve as novas tecnologias, o que nos leva a falar noutro termo que é o cyber-bullying, tornando-se mais difícil de sustar do que as formas mais tradicionais, como agredir e ameaçar, uma vez que o bullying eletrónico é invisível, a não ser que a vítima o relate (Alexander, 2006).

O acesso às tecnologias pode aumentar a interação social e melhorar as experiências de aprendizagem. Existem estudos que demonstram que os computadores nas salas de aula podem ter efeitos positivos na aprendizagem das disciplinas; no entanto, com a introdução da comunicação eletrônica aumenta também a possibilidade de cyber-bullying, o uso de comunicação por dispositivos eletrônicos para intimidar os outros. Sendo o cyber-bullying um território novo, sabe-se muito pouco sobre ele, mas refere-se ao bullying via eletrônica, envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação com mensagens difamatórias e intimidatórias, com vista a prejudicar os outros (Leão, 2005).

2.2.4. Indisciplina

A indisciplina, observada como uma reação dos alunos a um sistema escolar injusto e a um confronto entre professores e alunos, levando a constantes jogos de poder, quer formais quer informais, mediatizando efeitos negativos sobre os professores e a incapacidade do sistema, caracterizando desta forma o ambiente de grande parte das escolas como violento (Leonardo, 2009). Se entendermos a disciplina como comportamentos regulados por um conjunto de normas, ela pode manifestar-se em duas formas, sendo elas a revolta contra as normas, que se exprime na forma de desobediência insolvente, e no desconhecimento das normas, que se traduz no caos dos comportamentos e desorganização das relações (Taille, 1996, citado por Souza, 2015).

Acto de indisciplina é todo aquele que não ofereça ao professor oportunidades adequadas para o desenvolvimento do seu processo de ajuda na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades e atitudes socialmente aceites por parte dos alunos (Souza, 2015). A definição de indisciplina não contempla a palavra silêncio, muito mencionada pelos professores nos estudos feitos sobre o tema bem como o desejo de que os alunos permaneçam quietos.

O principal objeto de estudo relacionado com a violência escolar tem sido a indisciplina, observada como uma reação dos alunos a um sistema escolar injusto e a um confronto entre professores e alunos, levando a constantes jogos de poder, quer formais quer informais, mediatizando efeitos negativos sobre os professores e a incapacidade do sistema, caracterizando desta forma o ambiente de grande parte das escolas como violento (Leonardo, 2009).

Taille (1996), indica três razões pelas quais o tema da indisciplina é perigoso, por não poder levar ao moralismo ingênuo, ao reducionismo, quer psicológico quer sociológico, sendo que no psicológico não se tem em conta as características sociais, culturais ou históricas, e no sociológico tende-se a atribuir razões gerais a todos os comportamentos, e pela complexidade do tema (Taille, 1996). Se entendermos a disciplina como comportamentos regulados por um conjunto de normas, ela pode manifestar-se em duas formas, sendo elas a revolta contra as normas, que se exprime na forma de desobediência insolvente, e no desconhecimento das normas, que se traduz no caos dos comportamentos e desorganização das relações (Taille, 1996).

Os “novos hábitos dos desenvolvidos pelos alunos, as suas noções de disciplina e de responsabilidade assim como as múltiplas condicionantes da escola massificada e ao alcance de todos provocaram alterações acentuadas no sistema educativo que muitas vezes resvalam em diversas formas de indisciplina” (Curto, 1998, p. 13). Antunes afirma “que uma classe disciplinada é toda aquela que ofereça ao professor oportunidades adequadas para o desenvolvimento do seu processo de ajuda na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades e atitudes socialmente aceites por parte dos alunos” (2003, p. 84).

Esta definição de disciplina não contempla a palavra silêncio, muito mencionada pelos professores nos estudos feitos sobre o tema bem como o desejo de que os alunos permaneçam quietos. Assim, existe disciplina num ambiente escolar em que os professores consigam cumprir a sua missão e em que os alunos consigam assimilar de forma agradável e eficiente a orientação sobre a sua aprendizagem e as suas próprias condutas.

Para Amado (2002), construir disciplina reside em formar e educar o aluno para a autodisciplina e responsabilidade, em criar ambiente de trabalho e condições organizacionais nas escolas por forma a atingir as metas educativas. Passa ainda por gerir a vida na aula e na escola de modo a promover ambientes de aprendizagem e desta forma prevenir a indisciplina e quando necessário possuir recursos para a corrigir e punir (Amado, 2002). Feliciano Veiga, que operacionalizou e sistematizou informação para permitir a prevenção e resolução de problemas de indisciplina, entende por indisciplina “a transgressão das normas escolares, prejudicando as condições de aprendizagem, o ambiente de ensino ou o relacionamento das pessoas na escola”.

Devido à diversidade de comportamentos abrangidos pela indisciplina, Amado e Freire (2002) distinguem três níveis de indisciplina. O primeiro é o desvio às regras de trabalho na sala de aula. Estabelecer regras entre todos os alunos e professores não é uma tarefa simples, pois bastantes vezes elas são vistas como despropositadas, antiquadas, inoportunas e inexecutáveis, pelo que a infração às regras adquire forma em quatro tipos de desvio às regras de trabalho na sala de aula, “trata-se de desvios às regras de comunicação verbal, às regras da comunicação não-verbal, às regras da mobilidade e ao cumprimento da tarefa.

O segundo é a indisciplina perturbadora das relações entre pares. Na escola, durante grande parte do tempo, desenvolvem-se as relações de amizade entre colegas, e é nos espaços exteriores à sala de aula que ocorrem situações de agressividade que podem ter grande impacto nas vidas das vítimas, dos agressores bem como dos observadores (Amado & Freire, 2002).

E o terceiro são os problemas da relação professor-aluno, agressões físicas a professores, os insultos a professores, as grosserias, as obscenidades e atentados ao pudor, a desobediência ao professor e desvio ou dano da propriedade do professor e da instituição são alguns dos conjuntos de comportamentos desviantes dos atores em causa (Amado & Freire, 2002).

2.2.5. Violência física

Violência é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como “o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si mesmo, outra pessoa ou contra grupo ou comunidade, que resulte em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação” (Dias, 2013, P. 31). A violência escolar é um comportamento desviante na medida em que constitui um acto criminal que tem sido praticado pelos alunos dentro das instituições educacionais. A violência escolar inclui comportamentos como crianças e professores vítimas, crianças e ou professores agressores, exploração física e psicológica (Miller & Kraus, 2008).

A violência escolar envolve um espectro de crimes que ocorrem dentro das instituições educacionais. Garantir escolas mais seguras requer estabelecer indicadores válidos e fiáveis do estado atual da criminalidade e da segurança escolar em todo o país e monitorizar periodicamente e atualizar tais indicadores. Duas décadas atrás, o próprio termo violência escolar

foi amplamente utilizado para descrever atos violentos e agressivos nos campus escolares. Hoje, a definição é muito mais ampla no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU).

A violência escolar é influenciada por dois tipos de variáveis a ter em conta na sua análise e compreensão, variáveis exógenas, isto é, aspetos externos, que passam pelas questões raciais, questões de género, situações familiares, espaço social onde está inserida a escola, influência dos meios de comunicação, e variáveis endógenas, aspetos internos, tais como a idade ou nível de escolaridade dos estudantes, as regras e a disciplina das escolas, o impacto do sistema de punição, o comportamento dos professores em relação aos alunos (Abramovay & Rua, 2003).

Os fatores de risco que redundam em violência escolar geralmente são características de carácter pessoal, familiar, escolar, social e cultural, cuja presença aumenta a probabilidade de ocorrência do fenómeno (Dias 2013, P. 31). São variáveis que colocam o sujeito numa posição de vulnerabilidade a comportamentos e atitudes violentas.

A nível familiar – evidenciam-se as práticas inadequadas dos pais: autoritárias ou, inversamente, negligentes; a violência doméstica; a existência de famílias disfuncionais e a presença de canais de comunicação muito pobres ou limitados.

A nível escolar – apontam-se as políticas de educação, que não sancionam de forma adequada o comportamento violento; a ausência de transmissão de valores; a transmissão de estereótipos sexistas nas práticas educacionais; a falta de atenção à diversidade cultural; os conteúdos desajustados e excessivamente académicos; a existência de professores com grande vulnerabilidade psicológica; a ausência de uma metodologia adequada para o controle da turma; a ausência da figura do professor como modelo e a falta de reconhecimento social do trabalho dos professores.

Ao nível familiar: encontramos como fatores de risco relativamente à vítima as práticas parentais inadequadas: autoritárias ou, inversamente, negligentes; a família disfuncional; a comunicação familiar pobre ou inexistente;

Ao nível cultural: estes autores indicam como fatores de risco os meios de comunicação social, que tratam as notícias sobre violência de forma sensacionalista e que promovem programas

televisivos com alta incidência em conteúdo violento, e ainda a situação económica precária, a instalação na sociedade de estereótipos sexistas e xenófobos e a justificação social da violência como meio para atingir um objetivo (Sarmientos & Marmolejo, 2005).

2.3. Organização da escola face aos comportamentos desviantes dos alunos

A escola é o espaço onde os jovens alcançam conhecimentos, mas também é o local onde eles exercem as relações sociais e onde eles estão expostos a diferentes normas sociais, regras e costumes da sua comunidade (Ferreira, 1995).

Encontram-se num meio em que há proibição de venda de álcool e outras drogas em cantinas e barracas ao redor de escolas: há coordenação entre as escolas com os municípios, para garantir a fiscalização e penalização dos agentes comerciais que mantêm a venda de álcool e outras drogas nos arredores das escolas e aos menores (Sunde, 2019).

Possui gabinete de aconselhamento psicológico: dado o grau de profissionais de psicologia formados em muitas universidades moçambicanas e fora do país, sugere-se que haja nas escolas gabinetes de atendimento psicológico. A presença do psicólogo sempre foi importante, além de questões de drogas que se vêm discutindo, têm surgido nas escolas enumeras situações que exigem um profissional de psicologia para intervir. Junto com os profissionais de saúde, o psicólogo diagnostica e intervém ao tratamento em casos mais graves (Sunde, 2019).

Em todo caso, o acompanhamento psicológico vai ajudar o ajustamento comportamental do adolescente consumidor. Para (Lima, Dimenstein & Macedo 2015), perante casos de consumo abusivo de álcool e drogas, o psicólogo pode: acompanhar mais intensivamente os casos identificados pela equipe da estratégia saúde da família com padrão de uso regular e abusivo e com prejuízos à funcionalidade, exposição a riscos, danos e vulnerabilidades; trabalhar a partir do manejo do vínculo, da escuta qualificada e do acolhimento do sujeito em suas necessidades e singularidades para minimizar as resistências e oferecer abordagem direta e assertiva que motive o indivíduo e a família a procurarem ajuda.

Por sua vez, Almeida, (1995); caldeira, (2000); connolly et al., (1995); Emmerson, (1995); Stone, 1990); trazem uma abordagem centrada no professor, por sua vez dizem que o professor

deve estabelecer uma relação com os alunos e pautada pela individualidade e consideração mútua das necessidades; neste quadro, marcado pela alternância, pela disponibilidade e pelo respeito pela privacidade, é o aluno quem tem de resolver os seus próprios problemas. O professor desempenha, porém, um papel crucial: o de fortalecer a convivência dos mesmos no ambiente escola.

O professor deve estar dotado de técnicas para poder lidar com esse aluno que apresenta comportamentos não aceites, o professor tem maior interação com o aluno, e conhece o comportamento que cada um apresenta, deve ser capaz de trabalhar de forma individual a poder detectar um padrão de comportamento fora do normal saber com reverter o mesmo.

A escola deve estabelecer regras e responsabilidades pelo cumprimento das mesmas, o modo como elas são aplicadas e a razão pela qual os alunos obedecem evoluem de posições essencialmente centradas na figura do professor e em métodos físicos de punição para concepções normativas orientadas por princípios universais de justiça e igualdade. O processo de disciplinação pelos professores, deve indicar as sanções das transgressões cometidas e não na regulamentação antecipada e explícita dos comportamentos apropriados, independentemente do estado que o aluno de desenvolvimento que o aluno se encontra.

A primeira regra: a escola deve admitir que tem um aluno problema, procurar investigar o aluno que apresenta este problema de forma a ajudar o mesmo, procurar interpretá-lo e escutar.

A segunda regra refere-se ao abandono da imagem do aluno ideal, de como ele devia ser, quais hábitos deve ter, e conjugar o material humano concreto, os recursos humanos disponíveis.

A terceira regra implica a fidelidade ao contrato pedagógico. É obrigatório que não abramos mão, pois o objectivo da escola deve ser a transmissão do conhecimento. É imprescindível que a escola tenha clareza dos seus objectivos como instituição, a visibilidade do aluno quando ao seu papel é directamente proporcional à do professor.

A quarta regra é a experimentação a escola deve tornar o ofício como um campo privilegiado de aprendizagem, de investigação de novas possibilidades de actuação profissional. A de aula deve ser um laboratório pedagógico sempre. A escola deve reinventar os métodos, reinventar os conteúdos em certa medida e reinventar nossa relação com os alunos.

A quinta e a última regra são ideia de que na sala de aula o professor deve transmitir valores básicos que devem presidir com o estímulo próprio, nessa forma podemos exercitar o seu lugar. Nas cinco regras éticas apresentadas por Aquino (1998), ele aborda factos como: os alunos são diferentes; o aluno considerado “problema” pode revelar que algo que não vai bem no relacionamento do grupo e com o professor, como também deixa claro, as funções atribuídas aos professores para uma boa convivência, que são de criar novas acções e estratégias para despertar no aluno o interesse e estímulos que favoreça sua aprendizagem.

Neste sentido, Vasconcelos (2001), complementa que para estabelecer uma relação de respeito, favorecendo um ambiente saudável para aquisição não só de conhecimento cognitivos, bem como seus hábitos e atitudes, o professor precisa conhecer a realidade familiar, social e cultural do aluno.

2.4. Sansões previstas para os comportamentos desviantes dos alunos

A verificação do cumprimento destas regras, da aplicação, da aplicação das sanções a quem não as cumprir, a socialização de normas e valores designa-se controlo social, que pode ser utilizado em dois sentidos. Num sentido restrito, a sua função é vigiar e punir, através de um conjunto de mecanismo que monitorizam as acções individuais e os sansões positivas nos comportamentos positivos e as sanções negativas nos comportamentos negativos. Actuam no individuo de forma externa e após a infração, num sentido mais amplo, considera-se que o controlo social tem também uma dimensão interna e antecipadora (Ferreira, et al., 1995).

O desvio decorre da construção e aplicação das regras morais e está intimamente ligada ao exercício do poder e da aplicação das leis (Downwa & Rock, 2007).

Para o comportamento desviante dos alunos, tais como a violência, o consumo do álcool, o bullying existem sansões previstas (Sunde, 2019), apresenta os seguintes sansões:

Sansões previstas para o consumo do álcool nas escolas: as escolas como qualquer outra organização, trabalha segundo princípios e normas pré-estabelecidas como informar os pais do comportamento do filho, aplicar castigos estabelecidos pela escola, suspensão do aluno. O

consumo de álcool e outras drogas em recinto escolar e/ou apresentação dos utentes da mesma sob efeito de drogas deve ser objeto de penalização (Sunde, 2019).

Devido à incapacidade que as drogas criam aos consumidores, tanto o professor como o aluno devem se abster ao consumo, garantindo bom exemplo e responsabilidade por um lado e, disponibilidade psicossocial para aprendizagem, por outro. Sansões previstas para a prática de bullying, indisciplina: Repreensão oral, informa as estruturas da escola (director da escola, directores de turmas para tomarem medidas severas (Pereira, 2016).

Por outro lado, a escola como promotora de competências pessoais e reguladora dos comportamentos gerais, deve atuar junto dos jovens que têm problemas de disciplina de forma a que estes suprimem os comportamentos que caracterizam a indisciplina e adquiram comportamentos adequados.

Algumas estratégias que podem ser utilizadas na escola passam pela relação positiva professor-aluno, em que o professor promove atitudes positivas e estabelece uma relação positiva com os alunos; o estabelecimento de regras que ajudam a regular o comportamento dos alunos e a promover comportamentos positivos nas aulas; utilizar um contrato do comportamento, ou seja, estabelecer um acordo entre o professor e o aluno com problemas de disciplina reforçando positivamente quando seja merecidos (Ali, Dada, Isiaka & Salmon, 2014).

2.5. Modelos de organização face aos comportamentos desviantes dos alunos.

Neste subtítulo iremos abordar sobre os modelos de organização das escolas. Sebastião (2008. P. 5), apresenta o modelo de análise de situações de violência na escola.

Este modelo compreende a capacidade de actuação dos diferentes actores sociais próprios do contexto escolar e os constrangimentos consequentes do sistema de regras típico das instituições escolares. a utilidade deste modelo resultado considerar conjuntamente o quadro de constrangimentos resultante do sistema de regras característico da instituição escolar assim como a capacidade de agência dos diversos actores sociais presentes no contexto educativo.

O agressor é um sujeito que utiliza formas de poder com o objetivo de exercer o domínio sobre os indivíduos e anular a capacidade reguladora do sistema de regras. Já a vítima não tem capacidade de resistir ao processo de dominação, nem para impulsionar a sua proteção (Sebastião, 2003).

O modelo permite diferenciar os fenómenos de indisciplina e violência, que são fenómenos próximos. Na indisciplina verifica-se uma não conformidade com o sistema de regras, mas o uso do poder é limitado, na violência verifica-se que além da não conformidade também há alterações das hierarquias internas da escola.

Pela necessidade de compreender a diversidade de situações de comportamentos desviantes que ocorrem na escola foi delineado uns modelos teóricos.

Por outro lado, Zastrow (2010), apresenta o modelo de estilo de vida saudáveis e positivo, o apoio diário que possibilitam ao acompanhamento colectivo ou individual desses jovens rumo a vida, até ao apoio e disponibilidade para ouvir e aconselhar na resolução de problemas constitui como de extrema importância. Nela, trabalham-se motivações, expectativas e sentimentos; reforçam-se e trabalham-se características individuais de cada jovem, transmitem-se sentimentos de reconhecimento e valorização pessoal pelas mudanças alcançadas.

De acordo com Zastrow (2010), trata-se de uma característica muito importante utilizada no âmbito do comportamento a indivíduos, grupos e famílias, revelando-se então uma mais-valia para a vida dos jovens. Revela-se também uma mais-valia a existência de um diagnóstico social destes jovens, da responsabilidade social.

Por outro lado, Ferreira (2000) cit por Benavente (2002), nos remete a dois modelos chave que são: modelo do controlo social e o modelo da identidade/subcultura. Segundo a autora, o primeiro modelo postula que o desvio resulta de um colapso que os comportamentos desviantes surgem como resposta a problemas com que os jovens se confrontam no processo de construção das suas identidades sociais. Factores pessoais que são tidos como passíveis de predispor o uso de drogas.

Refere-se a um conjunto de técnicas que visam melhorar ou desenvolver a autoestima, a capacidade de lidar com a ansiedade, a habilidade de decidir e integrar em grupo, a comunicação verbal e a capacidade de resistir as pressões de grupo, partindo do pressuposto de que jovens mais estruturados e menos vulneráveis, psicologicamente são menos propensos a fazer uso de substâncias psicoativas.

Modelo do controlo social

A premissa base deste modelo defende a presença de laços fortes e intensos constituído estes uma condição necessária ao desenvolvimento dos controlos sociais, capazes de anularem ou neutralizarem o “impulso” ou a “motivação” desviante (T. Hirschi 1969, cit por Ferreira 200). A emergência e o desenvolvimento desses controlos só são possíveis através dos vínculos que se estabelecem com outros e as instituições convencionais, do envolvimento com as orientações e actividades legítimas e da consolidação de crenças e representações favoráveis ao ordenamento normativo da sociedade. Quando se verifica a diminuição da intensidade dos laços sociais, diminui o sentimento de integração e de acção dos controlos externos e internos (Benavente, 2002).

Costa (1999) cit. Por Benavente (2002), justifica o aparecimento da delinquência juvenil em maior número entre populações desfavorecidas e etnicamente minoritárias como resultado, entre outros factores, do enfraquecimento institucional e do deficiente processo de integração.

Modelo Subcultura

Esta perspectiva tem como base para o desenvolvimento da identidade e do comportamento desviante o contexto do grupo. Para Ferreira (2000), estes desvios, como qualquer outro tipo de acção social, assentam em definições adquiridas e assimiladas em contacto íntimo e intenso com os outros. Fruto dessa interação, passam a assumir enorme importância e significado para o indivíduo, tornando-se referências fundamentais na estrutura do self.

Dentro deste modelo inclui-se a teoria do aumento da reputação. Segundo este, os adolescentes escolhem cuidadosamente a imagem ou identidade social que desejam representar e promover publicamente, não poupando esforços para desenvolver e manter essa imagem Emler, (1984) cit. Por Carrol, Houghton, Hattie e Durkin, (2004). Os jovens podem desejar definir-se a si próprios

como delinquentes e, para adquirirem essa “identidade”, tem de ser vistos a transgredir as regras e normas.

Modelo Internacionalista

Jassor (1992), cit. Por Martins (2005), propõe um modelo conceptual explicativo da delinquência juvenil que incorpora aspectos relativos ao individuo e ao social em que este se insere. Sugere que se considerem factores de riscos e factores de protecção em ambos aos aspectos (tanto do individuo como do ambiente social). Assim, a conceptualiza o comportamento delinvente como um resultado do balanço entre os vários factores de riscos e de protecção, inerentes ao individuo e ao contexto social em que este se insere.

Estudos realizados suportam que a delinquência juvenil resulta de uma conceptualização socio-económica, sendo esta multideterminada pela inter-relação recíproca e dinâmica das características do individuo e dos sistemas sociais chave (a família, o grupo de pares, o contexto escolar e o contexto comunitário mais vasto).

Modelos de prevenção do consumo de drogas

Meiado (2008) apresenta os seguintes modelos de prevenção:

- Modelo de conhecimento científico;
- Modelo do princípio moral;
- Modelo de orientação de pais.

Modelo de conhecimento científico – este modelo propõe o fornecimento de informações sobre as drogas de modo imparcial e científico. A partir desta informação, o jovem poderá tomar decisões racionais e bem fundamentadas sobre as drogas, pois através do conhecimento fica mais fácil com ele o diálogo e a intervenção.

Modelo do princípio moral – neste modelo, o consumo da droga é condenável do ponto de vista ético e moral. Geralmente, tem como base princípios religiosos ou movimentos políticos baseados em valores como patriotismo ou sacrifício pessoal pelo bem comum.

Modelo de orientação dos pais – o papel da escola é apenas de servir como instituição recrutadora de pais participantes. As actividades propostas podem ser desenvolvidas por pais orientadores ou profissionais especializados. Buscam-se actividades voltadas para restabelecer ou reforçar o controlo dos pais sobre os seus filhos, reduzir a influência dos amigos, pressionar as escolas e a comunidade para terem regras que evitem que os seus filhos se aproximem das drogas.

Pôr sua vez Carline e Pinsky (1989) citados em Bostokosi e Rodrigues (2013) propõem os seguintes modelos a serem adotados pela escola:

- Oferecimento de alternativas;
- Habilidades de vida;
- Educação afectiva;
- Educação para a saúde;
- Modificação das condições de ensino.

Modelo de oferecimento de alternativas – este modelo procura oferecer aos jovens oportunidades de expansão do conhecimento, de desenvolvimento pessoal, agitação, desafio e redução da rotina, através de outros meios que diferem do consumo de substâncias psicotrópicas, que se podem constituir em actividades artísticas, culturais, desportivas e programas de recuperação da identidade. A ênfase dá-se na elevação da auto-estima do jovem e busca do direccionamento a um estilo saudável de vida, em que não haja espaço para o uso de drogas.

Modelo de habilidades de vida – consiste em aumentar habilidades de controlo pessoal onde são desenvolvidas competências de tomada de decisões e resolução de problemas, pelas quais se espera que o adolescente torne-se capaz de identificá-los e definir as metas para o estabelecimento de soluções e avaliação das consequências dos seus actos. O foco das intervenções passa a ser as consequências do uso de drogas, as expectativas dos jovens com relação às substâncias e os prejuízos sociais decorrentes do consumo.

Modelo de educação afectiva – propõe a modificação de factores pessoais que são tidos como passíveis de predispor o uso de drogas. Refere-se a um conjunto de técnicas que visam melhorar ou desenvolver a auto-estima, a capacidade de lidar com a ansiedade, a habilidade de decidir e interagir em grupo, a comunicação verbal e a capacidade de resistir às pressões de grupo,

partindo do pressuposto de que jovens mais estruturados e menos vulneráveis, psicologicamente, são menos propensos a fazer uso de substâncias psicoactivas.

Modelo de educação para a saúde – este modelo prega que a prevenção ao uso de drogas deve ser apenas mais um dos temas trabalhados visando à adopção de um estilo de vida saudável, onde também seriam incluídas questões como:

- Reeducação alimentar e alimentação alternativa;
- Preservação do meio ambiente;
- Realização de actividades anti-stress; e
- Orientação sobre sexualidade, entre outros temas transversais.

Nesta perspectiva, é importante sincronizar as acções dos professores de cada disciplina fazendo com que estes, propiciem aos alunos não só a aplicação de conhecimentos adquiridos em sala de aula, como também a oportunidade de compreender o problema sobre ópticas variadas (Pereira & Silva, 2003).

Modelo de habilidades de vida, neste a preocupação incide na formação integral do indivíduo, a vivência escolar da pré-escola ao ensino médio que será fundamental para o desenvolvimento de um jovem e adulto sadio. As iniciativas devem ser intensas e duradouras, as acções devem iniciar na pré-escola e abranger pais e a comunidade. A partir dos modelos acima apresentados pode-se compreender que são mecanismos importantes para a resolução do problema do uso de drogas pelos alunos e não existe um único que possa se considerar o melhor, visto que a sua adequação depende do contexto em que se verifica a problemática.

Deste modo, é necessário a combinação dos mesmos como forma de resposta eficaz na prevenção e combate ao consumo de drogas na escola. Por conseguinte, é necessário o envolvimento de todos os actores do processo educativo. Os modelos de orientação dos pais e oferecimento de alternativas deve ser mais intensificado, por oferecerem o controlo dos pais sobre os seus filhos e formas alternadas de obtenção de prazer e realização dos seus desejos.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

O presente capítulo faz uma abordagem a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, concretamente: a classificação da pesquisa quanto aos objectivos, quanto a natureza, quanto aos procedimentos, a população e amostra, as técnicas de recolha e análise de dados e as questões éticas. Metodologia refere-se à apresentação adequada e justificativa dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas as indagações num estudo científico, tendo em conta o tipo da pesquisa, a abordagem da pesquisa, a natureza aos objectivos bem como aos procedimentos da pesquisa (Gil, 1994).

3.1. Classificação da pesquisa

Quanto a abordagem: O presente estudo quanto a abordagem é uma pesquisa qualitativa e quantitativa pois usou-se uma entrevista semi-estruturada a fim de colher as percepções do director, dos professores em relação a questão dos comportamentos desviantes dos alunos na Escola Secundária Zedequias Manganhela. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a abordagem qualitativa ocorre quando o ambiente natural é fonte directa para a coleta de dados, interpretação de fenómenos e atribuição de significados.

Quanto ao objectivo: Trata-se de uma pesquisa exploratória, visa a proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele (Prodanov & Freitas, 2013). O tema em questão é de carácter exploratório porque visa proporcionar mais informações sobre o comportamento desviantes dos alunos na Escola Secundária Zedequias Manganhela.

Quanto aos Procedimentos técnicos: Trata-se de um Estudo de caso, que ocorre quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenómenos contemporâneos inseridos nalgum contexto da vida real (Prodanov e Freitas 2013). A pesquisadora dirigiu-se Escola Secundária Zedequias Manganhela, inserindo-se no contexto real conversando com os alunos e professores, representante do conselho de escola e a Directora para melhor perceber a questão dos comportamentos desviantes manifestados pelos alunos.

3.2. População e amostra

População: é o conjunto de todas as unidades que possuem pelo menos uma característica em comum (Lakatos & Lakato, 2007). O presente estudo decorreu na Escola Secundária Zedequias Manganhela que é composta por 2406 participantes.

Amostra: é uma parte da população, de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo ou é o subconjunto do universo (Costa & Costa, 2013). As pesquisas são realizadas por meio de uma amostra extraída da população que se pretende analisar. A amostra do presente estudo é constituída por:

Tabela 1: Distribuição dos participantes

| Respondentes | Sexo | | Total de respondentes |
|-------------------------------------|-----------|----------|-----------------------|
| | Masculino | Feminino | |
| Directora da escola | 0 | 1 | 1 |
| Professores | 1 | 1 | 2 |
| Alunos | 1 | 2 | 3 |
| Representante do conselho de escola | 1 | 0 | 1 |
| Polícia | 1 | 0 | 1 |
| Representante a nível do distrito | 1 | 0 | 1 |
| Total | 5 | 4 | 9 |

Fonte: elaborada pela autora (2023)

Para o presente estudo, a amostra da pesquisa será composta por 9 participantes, sendo 1 Directora da escola, 2 professores, 3 alunos, 1 representante do conselho de escola, 1 polícia e 1 representante a nível do distrito.

3.3 Técnica e instrumentos de recolha de dados

Para recolha de dados, optou-se pelo uso da técnica de entrevista e inquérito por questionário. Entrevista: a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais, adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta (Bardin, 1997), é aplicada

quando se quer atingir um número restrito de indivíduos, sua maior vantagem é a interacção entre o pesquisador e o entrevistado (Rosa & Arnoldi, 2008).

O guião de entrevista: é o instrumento que de colecta de dados composto por perguntas abertas previamente elaboradas que são colocadas ao entrevistado (Costa & Costa, 2013). A escolha da entrevista semiestruturada deve-se a necessidade de conversar com o director da escola, com os professores para melhor compreender as causas da falta da acessibilidade dos alunos com deficiência na Escola Secundária Zedequias Manganhela.

3.4.1 Técnica de análise de dados

Para este trabalho usou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme nos mostra (Bardin, 1997), A análise de conteúdo busca compreender melhor um discurso, aprofundar suas características gramaticais, fonológicas, cognitivas e ideológicas e extrair os momentos mais importantes. Para a análise do conteúdo o autor irá fazer a organização do mesmo em três fases:

- Leitura das informações colectadas através da entrevista e questionário durante o trabalho de campo;
- Organização das respostas dadas através da entrevista e questionário consoante as perguntas de pesquisa de modo a facilitar a análise das mesmas.
- Cruzamento das respostas obtidas através da entrevista e questionário, com a literatura.

Desde modo, para análise e discussão dos dados utiliza-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1997), que consiste na análise de dados qualitativos como discursos diversificados e conteúdos continentais, através do cálculo da frequência; estruturação e tradução dos dados com base na hermenêutica, controlada, dedução e inferência, passando por três fases fundamentais, nomeadamente:

3.5 Questões éticas

O estudo obedeceu os critérios e procedimentos éticos recomendados em pesquisas. Primeiro a pesquisadora solicitou uma credencial à Faculdade de Educação com a qual se apresentou junto à direcção da escola escolhida para o estudo. Antes do início da recolha de dados pediu-se que os elementos participantes da pesquisa para que fossem antecipadamente informados sobre o

trabalho que seria levado a cabo para evitar possíveis transtornos, a seguir, houve marcação do encontro para a realização do estudo.

3.6 Descrição do local de estudo

O estudo foi realizado na Escola Secundária Zedequias Manganhela, no bairro de 25 de Junho “A”, Rua São Pedro. Foi fundada no dia 16 de Fevereiro de 2003 e inaugurada oficialmente no dia 2 de Junho do mesmo ano uma construção de raiz através de ajuda concedida pelo Japão. É composta por 12 salas, das quais uma do Ensino a Distância, as restantes do Ensino Presencial; 1 Biblioteca, um laboratório que funciona como sala de informática. Tem também um bloco administrativo, uma lanchonete (cantina escolar), uma papelaria, um anexo que funciona como cantinho de aconselhamento, um ginásio e uma biblioteca.

Neste momento, a escola funciona com 39 docentes, maioritariamente licenciados e com a formação psicopedagógica. Atualmente tem efectivo escolar de 2406 alunos dos quais 1468 são do curso diurno, 693 do curso nocturno e 245 do ensino a distância e lecciona todas as disciplinas do currículo do I ciclo.

Os alunos são distribuídos em 1 turma da 7ª classe, 6 da 8ª classe, 7 da 9ª classe e 8 da 10ª classe no curso Diurno. 2 turmas da 8ª classe, 2 da 9ª classe e 6 da 10ª classe no curso nocturno. No PESD (Programa do Ensino Secundário a Distância), sendo o ensino por ciclo, todos os alunos formam uma turma. O Sector Administrativo composto por um efectivo de 17 funcionários dos quais 9 são efectivos, 8 são contratados e destes 4 são graduados, um jardineiro e 2 auxiliares.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo compreende a apresentação e análise dos resultados da pesquisa conduzida na Escola Secundária Zedequias Manganhela sobre a organização da Escola face aos comportamentos desviantes dos alunos. A análise dos resultados consiste no cruzamento, interpretação e discussão das informações obtidas no campo (Oliveira, 2011).

Os dados apresentados e analisados no presente capítulo estão associados aos comportamentos desviantes manifestados pelos alunos da ESZM; a organização da ESZM face aos comportamentos desviantes apresentados pelos alunos; as sanções previstas para os comportamentos desviantes dos alunos da ESZM e os modelos de organização da Escola face aos comportamentos desviantes apresentados pelos alunos.

4.1 Comportamentos desviantes dos alunos.

Do levantamento feito, por meio de entrevista, sobre os comportamentos desviantes apresentados pelos alunos da ESZM, constatou-se a existência, na escola em causa, de vários comportamentos desviantes, dos quais se destacam: a violência física, o consumo do álcool, o bullying, o consumo de drogas e a indisciplina, conforme mostrado na (Tabela 02).

De acordo com o director de combate do consumo de álcool e drogas nas escolas na Direcção Distrital de Educação do Distrito Urbano KaMubukwana, estes comportamentos são observados em todas as escolas deste distrito urbano, variando de grau e observância. As escolas localizadas próximas a mercados, barracas, paragens muito concorridas, sem controlo dos estudantes, tendem a registar, com maior frequência, comportamentos desviantes.

Embora o decreto 54/2013, no artigo 5, do 2º capítulo de Mocimboa do Ocidente, faz menção a proibição a venda do álcool para menores de 18 anos. Essa lei, tem em vista a regularização do acesso ao consumo bem como redução do seu impacto na sociedade, como forma de criar meios para adolescentes abstenham-se do álcool enquanto ainda menores. Contudo essa lei não tem sido respeitada com rigor pelos vendedores das bebidas alcoólicas, que vêm também a compra de bebidas alcoólicas por menores como meio de ganhar dinheiro. Como resultado da proibição da venda, o número de adolescentes consumidores de álcool tem vindo a crescer a cada dia. O

excessivo consumo do álcool pelo adolescente traz diversas consequências graves para saúde (Silva, Santos e Faria, 2017).

Para além dos comportamentos desviantes apresentados na tabela seguinte (Tabela 02), foi possível apurar, das entrevistas realizadas e da análise documental, a existência, com uma menor frequência, de violação sexual, prostituição infantil (observada, sobretudo no início da noite), violência verbal, homofobia, vandalismo, automutilação e tendência para o suicídio.

Tabela 2: Comportamentos desviantes dos alunos da Escola Secundária Zedequias Manganhela

| Unidade de registo | Fa | % |
|---------------------------|-----------|----------|
| Violência Física | 9 | 29 |
| Consumo do álcool | 8 | 25 |
| Bullying | 7 | 21 |
| Consumo de drogas | 4 | 13 |
| Indisciplina | 4 | 12 |
| Total | 32 | 100 |

Fonte: Elaborada pela autora.

Na tabela apresentada (Tabela 02), constata-se que a violência física constitui o comportamento desviante mais referenciado pelos entrevistados (29%). Isto é, os estudantes envolvem-se, com maior frequência, em lutas entre grupos, agressões dos adolescentes mais velhos aos mais novos e rapazes externos que vem bater alunos na escola; e situações de roubos/assaltos aos alunos da escola.

Para além da violência física, ocorre, na escola estudada, o consumo de álcool (25%). álcool, apresenta forte relações com a violência física, isto é, na fala dos entrevistados, os alunos no estado de embriagues tendem a ser violentos com os colegas, com os professores e mesmo com o pessoal de apoio da escola (D, Prof1, Prof2, DD).

O consumo de álcool de forma casual mostrou a facilidade desses jovens a se envolverem em acidentes de trânsito, violência, brigas, comportamento sexual de risco, dificuldade de aprendizagem dentre outros problemas (Silva, et all 2017).

No entanto, a violência física não é só causada pelo consumo de álcool, em alguns casos nos alunos com indisciplina acabam apresentando comportamentos violentos por conta da influência

do meio que se encontrar. Os adolescentes, disputando por objectos, recursos, espaços, etc. nas escolas acabam envolvendo em conflitos. Segundo Sutherland e Cressey (1974), o comportamento desviante está significativamente relacionado com a associação directa ou indirecta que o indivíduo mantém com determinadas pessoas ou grupos que praticam determinados comportamentos.

De acordo com Abramovay e Rua (2003), a violência física é influenciada por dois tipos de variáveis a ter em conta na sua análise e compreensão, variáveis exógenas, isto é, aspetos externos, que passam pelas questões raciais, questões de género, situações familiares, espaço social onde está inserida a escola, influência dos meios de comunicação, e variáveis endógenas, aspetos internos, tais como a idade ou nível de escolaridade dos estudantes, as regras e a disciplina das escolas, o impacto do sistema de punição, o comportamento dos professores em relação aos alunos.

O consumo de álcool tem como repercussão a violência física, segundo Sunde (2019), essa atitude muitas vezes conduz ao consumidor de álcool um comportamento agressivo, interferindo no percurso normal do processo de ensino e aprendizagem e/ ou ainda, baixo aproveitamento.

Ainda de acordo com Silva, et all (2017), o consumo do álcool por parte dos estudantes cria facilidades de estes envolver-se em acidentes de transito, violência, brigas, comportamentos sexuais de riscos, dificuldades de aprendizagem, dentre outros problemas.

No entanto, os resultados aqui apresentados encontram fundamentos na obra de Negreiros (2003), segundo este autor, os comportamentos desviantes mais frequentes nas escolas são: a violência física, o consumo do álcool, o bullying e a indisciplina. Assim, para Negreiros (2003), violência física, o consumo do álcool e o bullying, constituem os três principais comportamentos desviantes dos alunos, o que fundamenta as constatações do presente estudo.

Sobre a forma como cada um dos comportamentos mencionado ocorrem em termos de manifestação, causa, local, frequência, idade, sexo, regime, classe, constatou-se que:

Conforme atrás dito, em termos de manifestação, estes comportamentos estão presentes na escola estudada. Em relação as causas os entrevistados referiram que muita das vezes os estudantes justificam o consumo de álcool por influência dos amigos e para ultrapassar situações de depressão e maus tratos no seio familiar, causada pela situação econômica, social, política e cultural na qual o indivíduo se encontra, citando a pobreza, a exclusão social, o desemprego e a fome como exemplos. As causas contextuais proximais referem-se à proximidade que um indivíduo possui com um acto violento acontecido no ambiente em que ele vive, por exemplo, os episódios de violência vivenciados em casa, na rua ou na TV e a estrutura familiar desestruturada.

Os entrevistados afirmaram também que estes comportamentos têm se registado devido à existência de vendedores e consumidores de drogas nas proximidades da escola. Tal, venda é feita a preços acessíveis o que faz com que os alunos possam adquiri-las com facilidade. Após o consumo, perdem atenção às aulas, praticam a indisciplina, falta de respeito com os professores e os colegas e por outra agridem uns aos outros. Deste modo, deve haver um maior acompanhamento da escola e dos pais e encarregados de educação para a correcção de comportamentos desviantes e de risco face ao consumo de drogas e do álcool.

No que diz respeito ao local de ocorrência desses comportamentos, geralmente as sextas-feiras ocorrem situações como insultos ou ofensas e violência física. Estes comportamentos ocorrem também dentro da escola como na sala de aula, na casa de banho e no momento do intervalo, sem serem observados por ninguém. O desrespeito ao próprio pai, aos professores e com os colegas, dentro da sala de aulas criando um ambiente não saudável, isso envolve pancadaria, o consumo do álcool geralmente faz com que os alunos apresentem comportamentos agressivos, perturbam o decurso das aulas, ameaçando os professores e os colegas, acontece dentro e fora da escola

De acordo com os entrevistados, os comportamentos desviantes se manifestam de várias formas, dando o exemplo do o Bullying que acontece quando os colegas que tem uma massa corporal mais elevada e são chamados nomes. O bullying geralmente acontece é muita das vezes praticado pelos alunos nos corredores da escola e nas casas de banho, isso acontece geralmente nos intervalos o mesmo na saída as aulas. (D, Prof2, DD). De acordo com O bullying também

ocorre quando um aluno é provocado repetidamente de uma forma negativa e prejudicial (Olweus, 1999).

Com também a falta de aplicação nos trabalhos de casa: não fazem os TPC, não demonstram interesse pelos estudos na sala de aulas, não resolvem os exercícios dados pelo professor. De acordo com os professores entrevistados (Prof1, Prof2), os principais tipos de indisciplina que acontecem na sala de aula são: barulho, conversas entre alunos, risos, brincadeiras, provocações, pulos, ameaças, falta de respeito, desprezo, chingamento, desobediência ao professor, atraso, interrupções, falta de material, desatenção, conversas, gritos, ligeiras formas de agressão física e verbal.

Num dos relatos dados por uma das professoras, disse que os alunos fazem indisciplina por estarem embriagados, ou por consumo de drogas. Às vezes eles cometem atos de indisciplina, o professor manda sair da sala, eles não aceitam sair, o professor insiste para os alunos saírem da sala, simplesmente, não saem. Estes actos são: Barulho, conversas, risos, brigas entre aluno.

De acordo com os entrevistados, relativamente a faixa etária e sexo dos alunos que praticam esses comportamentos desviantes aumenta consideravelmente entre os 12 e os 17 anos, verificando-se um decréscimo bastante acentuado no final da adolescência. Tal pode ser explicado, uma vez que a adolescência se caracteriza por um período de transição na qual ocorrem transformações de carácter físico, social e psíquico, associadas a períodos de vulnerabilidade e incerteza, que poderão levar à experimentação de novos comportamentos, segundo os entrevistados esses comportamentos são praticados por alunos de ambos sexos.

Complementando as ideias citadas, Souza (2008), declara que a falta de afeto e valores familiar também contribui para as ocorrências violentas no contexto escolar. Dados demonstram que os alunos que praticam os comportamentos desviante da escola, sofrem por algum problema familiar ou por falta de acompanhamentos. Como forma de chamar atenção optam pela prática de comportamento ante colegas que pode afectar a sua vida e a vida dos outros colegas com prática dos mesmos.

As perdas ou inversões dos valores afetivos e morais essenciais à educação da criança a vitimou, pois não há mais referencial baseado em afeto, cuidado, respeito mútuo entre crianças e adolescentes, que já não sabem como se comportar na sociedade. As regras que prevalecem parecem ser: o desrespeito, a agressão para com os espaços e com os outros (Souza, 2008, p. 128).

Um dos pontos mencionados pelos entrevistados é o companheirismo que por sua vez abre espaço para que os alunos pratiquem comportamentos desviante por conta da influência dos seus amigos, (D, Prof1, RCE, DD, Pi).

Podemos constatar que a maioria das vezes os alunos consumidores de bebidas alcoólicas, buscam se inserir em grupos que também possuam o mesmo gosto pelo consumo do álcool, e muitas vezes se destacam nas aulas pelo mau aproveitamento, ou pelo mau comportamento. Ainda de acordo com os entrevistados, adolescentes com amigos tendem a ter com mais frequentes e comportamentos antissociais, menos frequentes do que os jovens que não têm amigos. Os adolescentes sentem uma crescente necessidade de estar mais tempo junto dos amigos, principalmente com aqueles que consideram mais chegados, visto que estes promovem o bem-estar do adolescente (Goede, Branje & Meeus, 2009).

Contudo, os dados incidem com a constatação de Sunde (2019), encontram-se num meio em que há proibição de venda de álcool e outras drogas em cantinas e barracas ao redor de escolas: há coordenação entre as escolas com os municípios, para garantir a fiscalização e penalização dos agentes comerciais que mantêm a venda de álcool e outras drogas nos arredores das escolas e aos menores.

4.2 Organização da ESZM para fazer face aos comportamentos desviantes.

Com objectivo de perceber como a escola esta organizada para fazer face aos comportamentos desviantes dos alunos, procurou-se saber dos entrevistados “*Como a escola se organiza para fazer face aos comportamentos desviantes dos alunos acima apresentados?*” tendo chegado a seguinte perspectiva, na seguinte (Tabela 04):

Tabela 3: Organização da ESZM para fazer face aos comportamentos desviantes dos alunos

| Unidade de registo | Fa | % |
|---------------------------------|-----------|----------|
| Aconselhamento psicológico | 5 | 50 |
| Profissionais de saúde | 3 | 30 |
| Relação professor com os alunos | 2 | 20 |
| Total | 10 | 100 |

Fonte: Elaborada pela autora.

Analisado os dados da (tabela 04), para fazer face aos comportamentos desviantes dos alunos da ESZM da 10^a classe, os dados indicam que quanto aconselhamento psicológico (50 %); Profissionais de saúde (30%); Relação professor com os alunos (20%).

Portanto, constata-se que os entrevistados no geral enfatizaram que em caso de manifestação de comportamentos desviantes pelos alunos, tem em primeiro procurado conversar com o mesmo de modo a entender as razões destes comportamentos, em seguida contado com o apoio dos membros da comunidade escolar, dentre eles professores, director, chefes de turma; pessoal não docente; ajudam a identificar alunos que apresentam comportamentos desviantes mais para o caso do consumo do álcool e drogas e reportam a direcção estes por sua vez comunicam os encarregados.

Pais e encarregados de educação, em casos de comportamentos desviantes tais como o consumo do álcool, agressão física e porte de objectos cortantes tem contado com o apoio da Polícia Municipal e da República de Moçambique, são casos graves que por vezes estão fora do alcance da escola resolver pois são alunos que a apresentam de forma repetitiva com comportamentos violentos que podem colocar em causa a integridade dos outros.

Quando a escola detecta uma situação de comportamento desviante meramente pedagógica, como o caso do bullying, esta não precisa canalizar a polícia, convida os alunos com o director de turma questiona sobre o que esta acontecer a cada uma das partes, conversa com ambas, procurar alternativas de soluções e chama atenção a criança que pratica esse tipo de comportamento.

Esta perspectiva está em conformidade com a percepção de Sunde (2019), que em seus estudos diz que presença do psicólogo sempre foi importante, além de questões de drogas que se vêm discutindo, têm surgido nas escolas enumeras situações que exigem um profissional de psicologia para intervir.

De acordo com, Caeiro (2005), considera igualmente de extrema importância que se estabeleça uma relação entre escola - família. A família, supostamente, é quem melhor conhece a criança e os professores precisam de todas as informações possíveis para trabalhar da melhor forma com os alunos que tem à sua frente, para que tal ocorra é necessário que se construa uma relação de diálogo mútuo, onde cada parte envolvida tenha oportunidade de falar, permitindo uma efectiva troca de saberes e experiências. Este autor acrescenta ainda que este diálogo, ao contrário do que frequentemente acontece, não deve ser no sentido da simples crítica e das queixas em relação ao comportamento do aluno, não deve ser uma relação para se darem más notícias dos filhos.

Como observa Amado (2001), o castigo tem sido escolhido pelos professores como uma medida corretiva para resolver problemas de indisciplina como, por exemplo, expulsão e suspensão das aulas em nome da ordem e do respeito aos professores na aula. Entretanto, o castigo produz o efeito de travar a indisciplina por tempo curto, mas não produz uma mudança de comportamento duradoura.

4.3 Contribuição de outros instituição que a escolas tem com vista a fazer face aos comportamentos desviantes manifestos pelos alunos

Para fazer face aos comportamentos desviantes dos alunos da 10 classe da ESZM as instituições tem contribuído, tal como o apoio do Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia e dos agentes de saúde ou psicólogos profissionais e estagiários que tem feito o acompanhamento aos alunos. A escola trabalha também ADPP que desenvolve trabalhos com alunos com comportamentos desviantes fazendo o devido acompanhamento dos mesmo deste a escola ate as suas casas, para poderem perceber qual são os motivos que levam os alunos a se comportarem nessa forma. Também trabalhamos com ajuda de agentes da saúde, psicólogos e voluntários.

Em concordância com as respostas dos entrevistados que Sunde (2019), diz que a presença do psicólogo sempre foi importante, além de questões de drogas que se vêm discutindo, têm surgido nas escolas inúmeras situações que exigem um profissional de psicologia para intervir. Junto com os profissionais de saúde, o psicólogo diagnostica e intervém ao tratamento em casos mais graves. Em todo caso, o acompanhamento psicológico vai ajudar o ajustamento comportamental do adolescente consumidor.

Ainda nesta óptica, Lima, Dimenstein e Macedo (2015), dizem que perante casos de consumo abusivo de álcool e drogas, o psicólogo pode: acompanhar mais intensivamente os casos identificados pela equipe da estratégia saúde da família com padrão de uso regular e abusivo e com prejuízos à funcionalidade, exposição a riscos, danos e vulnerabilidades; trabalhar a partir do manejo do vínculo, da escuta qualificada e do acolhimento do sujeito em suas necessidades e singularidades para minimizar as resistências e oferecer abordagem direta e assertiva que motive o indivíduo e a família a procurarem ajuda.

Desta forma, constata-se que a escola possui uma estratégia que contribui para solucionar este problema dos comportamentos desviantes dos alunos que é a presença dos psicólogos na escola para darem o devido acompanhamento aos alunos que manifestam esses comportamentos. Não basta tê-los na escola, é preciso que sejam identificados os alunos com estes comportamentos e obrigados a participarem das terapias com os psicólogos.

Contudo, no que diz respeito a contribuição de outras instituições que a escolas tem com vista a fazer face aos comportamentos desviantes manifestos pelos alunos destacaram-se os seguintes: Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia e dos agentes de saúde ou psicólogos.

A polícia municipal, Polícia da República de Moçambique e com Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia de Ka Mubukwane tem desenvolvido campanhas para combater a venda e consumo de bebidas alcoólicas em redor da escola e para menores de idade. O decreto 54/2013, também faz menção a proibição de vendas de bebidas alcoólicas nas escolas e imediações dos estabelecimentos de ensino.

Mesmo depois de entrar em vigor o decreto 54/2013, ainda existem estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas a redores das escolas na cidade de Maputo, mostrando de forma clara a indiferença desses vendedores diante do que foi decretado.

Podemos observar nos dias actuais, que os convívios, as festas de Adolescentes, tem sido palco para o consumo desregulado de bebidas alcoólicas, não obstante podemos também observar nas escolas alunos que se apresentam sob efeito de álcool as salas de aulas, alunos que fazem-se presentes ao recinto escolar com bebidas alcoólicas desfaçadas em garrafas, ou mesmo misturadas com sumos, de forma a não despertar a atenção dos demais.

4.4 Sanções previstas para os alunos da ESZM com comportamentos desviantes

(A tabela nº 06) que segue apresenta a perspectiva dos entrevistados em relação as sanções previstas para os alunos com comportamento desviante e os resultados esperados com a implementação dessas sanções.

Tabela 4: Sanções previstas para os alunos da 10 classe com comportamento desviante

| Unidade de registo | Fa | % |
|---------------------------|-----------|----------|
| Reportar aos encarregados | 6 | 35 |
| Chamadas de atenção | 3 | 18 |
| Reprensão | 2 | 11 |
| Resultados esperados | 2 | 11 |
| Limpeza | 1 | 6 |
| Suspensão | 1 | 6 |
| Trabalhos comunitários | 1 | 6 |
| Expulsos | 1 | 6 |
| Total | 17 | 100 |

Fonte: Elaborada pela autora.

Como (tabela nº 06), Sanções previstas para os alunos da 10 classe com comportamento desviante são associados em (6%) Limpeza; (18%) Chamadas de atenção; (6%) Suspensão; (11%) Reprensão; (6%) Trabalho comunitários; (35%) reportar aos encarregados; 6% expulsos e (11%) resultados esperados.

A Escola tem o papel de desenvolver acções que visam a prevenção e combate dos comportamentos desviantes apresentados pelos alunos na comunidade onde está inserida. Entretanto, deve ser feita uma abordagem preventiva por meio de uma intervenção no comportamento individual de modo a capacitar os adolescentes e jovens na escolha de hábitos saudáveis que não coloquem em risco as suas vidas.

No entanto, os entrevistados e alunos inquiridos apontaram como sanções: a chamada de atenção ao aluno de forma individual, posteriormente a suspensão do aluno, em caso de comportamentos tais como: o consumo do álcool e violência física, pedimos a intervenção da polícia. E afirmaram ainda de forma unanime que ao aplicar essas medidas tem visto melhorias por parte do aluno.

Em concordância Sunde (2019), diz que o consumo de álcool e outras drogas em recinto escolar e ou apresentação dos utentes da mesma sob efeito de drogas deve ser objeto de penalização. em concordância com as respostas dos inquiridos, Pereira (2016) apresenta como sanção a repreensão oral, informa as estruturas da escola (director da escola, directores de turmas para tomarem medidas severas.

No entanto, os sanções que a escola tem aplicado são: a chamada de atenção ao aluno de forma individual, posteriormente a suspensão do aluno, em caso de comportamentos tais como: o consumo do álcool e violência física, pedimos a intervenção da polícia.

Entretanto, as sanções que têm sido aplicadas são: a chamada de atenção ao aluno de forma individual, posteriormente a suspensão do aluno, em caso de comportamentos tais como: o consumo do álcool e violência física, pedimos a intervenção da polícia.

Relativamente à aplicação de medidas disciplinares, as mais aplicadas são a advertência ao aluno, a ordem de saída da sala de aula, a advertência comunicada ao encarregado de educação e a realização de atividades úteis à comunidade escolar.

E escola abre espaço para os pais darem as suas opiniões a cerca das medidas a serem usadas no caso de algum comportamento desviante, o representante do conselho de escola na abertura do ano letivo juntos dos pais presentes na reunião de abertura, juntos dos pais vão traçar medidas rígidas para responder a esse tipo de problema e colocar durante o ano lectivo e que não seja a escola tomar essas medidas. os conselhos de turma com alunos mais problemáticos deviam reunir mais vezes para encontrar estratégias para lidar com estes alunos.

A escola tem optado sempre pelo diálogo antes de aplicar qualquer sanção, pois quando se detecta um caso de um comportamento desviante a escola senta com o aluno e procura perceber as causas que levam o mesmo a praticarem esse comportamento. As sanções aplicadas são como uma forma de correção do aluno e mostrar a gravidade da prática desse tipo de comportamento no meio escolar. A escola não é a favor da expulsão pela prática desses comportamentos, mas sim procura formas de como lhe dar com o mesmo.

4.5. Modelos de organização escolar adequado a ESZM face aos comportamentos desviantes dos alunos

(A tabela nº 6) que se segue apresenta os modelos de organização escolar mais adequado a escola face aos comportamentos desviantes dos alunos.

Tabela 5: Os modelos de organização escolar

| Unidade de registo | Fa | % |
|--|-----------|----------|
| Modelo de interação entre o aluno e o professor dentro da sala de aula | 3 | 52 |
| O modelo de Modelo de orientação dos pais, | 1 | 16 |
| O modelo do princípio moral | 1 | 16 |
| Modelo de controle dos alunos por parte dos pais e da escola | 1 | 16 |
| Total | 6 | 100 |

Fonte: elaborada pela autora.

Sobre os modelos de organização escolar mais adequado a escola face aos comportamentos desviantes dos alunos (52%) modelo de interação entre o aluno e o professor dentro da sala de aula; (16%) Modelo de orientação dos pais; (16%) o modelo do princípio moral e (16%) Modelo de controle dos alunos por parte dos pais e da escola.

Neste ponto, a concepção dos participantes assemelha-se a visão de Mechado (2008), apresenta o seguinte modelo de prevenção: Modelo do princípio moral: Neste modelo, o consumo da droga é

condenável do ponto de vista ético e moral. Geralmente, tem como base princípios religiosos ou movimentos políticos baseados em valores como patriotismo ou sacrifício pessoal pelo bem comum.

Neste modelo faz menção ao papel que a igreja tem na vida do jovem, a igreja desempenha um papel fundamental na prevenção dos comportamentos desviantes, visto que seus ensinamentos são voltados a moral do indivíduo na sociedade e ao combate de práticas que não são bem vistas na sociedade. Por sua vez a família tem um papel crucial na vida desse jovem pois, a família é a base estrutural dos indivíduos, pelo facto de serem os primeiros a fazerem parte dos primeiros passos na vida do indivíduo, é também o primeiro lugar de socialização.

Este tipo de comportamentos é uma forma de o aluno chamar a atenção, normalmente começa pela sala de aula, perturbando todo o ambiente e prejudicando os colegas, atingindo assim a autoridade na pessoa do professor.

Modelo de orientação dos pais: O papel da escola é apenas de servir como instituição recrutadora de pais participantes. As actividades propostas podem ser desenvolvidas por pais orientadores ou profissionais especializados. Buscam-se actividades voltadas para restabelecer ou reforçar o controlo dos pais sobre os seus filhos, reduzir a influência dos amigos, pressionar as escolas e a comunidade

Em conformidade com Estrela (2002), considera que a criança tem de ser apoiada em casa, na escola e também na comunidade, pois são estes os contextos que contribuem para o seu desenvolvimento. Na família, terá de receber principalmente o afecto e sentir realmente que é querida e desejada. Também em casa terão de ser respeitadas as regras com as quais vive dentro da escola. Aqui a criança, enquanto aluno terá de respeitar o que está definido para aquele espaço, sentido que também aqui se preocupam com os seus problemas e dificuldades. Por sua vez, a própria comunidade onde a criança vive tem responsabilidade pelo seu desenvolvimento.

Os comportamentos que os adolescentes têm em sala de aula, vão influir a forma como as aulas decorrem, o clima de sala de aula e a própria forma como o professor atua. Quando numa sala de

aula existem muitos alunos que não se comportam adequadamente tal vai influenciar o normal funcionamento da sala de aula e o clima da mesma. A forma como os professores dão as aulas e gerem as mesmas também são fatores importantes para cativar a atenção dos alunos e conseguir controlar comportamentos inadequados (Freire & Amado, 2009).

Algumas estratégias que podem ser utilizadas na escola passam pela relação positiva professor-aluno, em que o professor promove atitudes positivas e estabelece uma relação positiva com os alunos; o estabelecimento de regras que ajudam a regular o comportamento dos alunos e a promover comportamentos positivos nas aulas; utilizar um contrato do comportamento, ou seja, estabelecer um acordo entre o professor e o aluno com problemas de disciplina reforçando positivamente quando seja merecido; e utilizando estratégias baseadas em modelos construtivistas em que professores utilizam os comportamentos adequados dos alunos como exemplos, em que os alunos refletem sobre as consequências dos seus atos e assim podem tomar decisões mais adequadas (Ali, Dada, Isiaka & Salmon, 2014).

Muitos dos comportamentos desadequados estão associados a conflitos entre pares, a comportamentos agressivos e à indisciplina. Estes comportamentos podem ter influências negativas tanto para o sujeito como para quem o rodeia. A indisciplina ocorre quando os jovens se recusam a obedecer às regras existentes na sala de aula e na escola podendo manifestar-se através de comportamentos violentos que vão prejudicar a consecução dos objetivos da escola (Ali, Dada, Isiaka & Salmon, 2014).

E escola abre espaço para os pais darem as suas opiniões a cerca das medidas a serem usadas no caso de algum comportamento desviante. Uma vez que temos conselho de escola, o representante do conselho de escola na abertura do ano letivo juntos dos pais presentes na reunião de abertura, juntos dos pais vão traçar medidas rígidas para responder a esse tipo de problema e colocar durante o ano lectivo e que não seja a escola tomar essas medidas.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente capítulo apresenta as conclusões e recomendações deste estudo com base nos objectivos estabelecidos. A conclusão é a parte final do trabalho e geralmente recebe o título de considerações finais. Nela são apresentadas a síntese de toda a reflexão e as sugestões para futuras pesquisas (Oliveira, 2011).

5.1. Conclusões

Concluiu-se que os comportamentos desviantes que mais se destacam na Escola Secundária Zedequais Manganhela são a violência física; o consumo do álcool, consumo de drogas, bullying e a indisciplina. Esses ocorrem com mais frequência em relação aos demais. Os alunos que demonstram esses comportamentos, suas idades encontram-se no intervalo dos 13 aos 17anos.

A falta de educação, a intolerância e a ausência de imposição de limites fazem despoletar situações de indisciplina. Os conflitos entre pares (aluno-aluno) são os mais frequentes e a agressão verbal é a que mais se verifica quer na sala de aula, quer nos espaços exteriores comuns. Contudo, nos recreios, também se verificam alguns roubos, ameaças e agressão física

No que tange a organização da escola para fazer face aos comportamentos desviantes dos alunos acima apresentados ela tem em primeiro procurado conversar com os alunos mesmo de modo a entender as razões destes comportamentos, em seguida contado com o apoio dos membros da comunidade escolar, dentre eles professores, director, chefes de turma; pessoal não docente; pais e encarregados de educação, em casos de comportamentos desviantes tais como o consumo do álcool, agressão física e porte de objectos cortantes tem contado com o apoio da polícia municipal e da República de Moçambique.

As sanções estão previstas para os alunos com comportamentos desviantes na escola são: a chamada de atenção ao aluno de forma individual, posteriormente a suspensão do aluno, em caso de comportamentos tais como: o consumo do álcool e violência física, pedimos a intervenção da polícia. Com a aplicação destas sanções são obtidos resultados positivos.

E por último, no que concerne ao modelo de organização escolar mais adequado a escola face aos comportamentos desviantes dos alunos, concluiu-se que é o de interação entre o aluno e o professor dentro da sala de aula, porque constitui o modelo que preconiza o diálogo entre ambas partes com objectivo de melhor perceber as razões por detrás da manifestação deste comportamento. Envolvimento das famílias no processo de ensino aprendizagem dos seus educandos e mudança do estatuto do aluno atribuindo mais poder aos professores e funcionários. Complementando estas propostas

5.2. Sugestões

Tendo em conta os resultados e as conclusões obtidas no presente estudo verificam-se:

5.2.1. Aos Professores

- Aconselhar aos alunos a absterem-se da prática dos comportamentos desviantes e mostrar o impacto dos mesmos na sua escolarização e mostrar o impacto dos mesmos na sua escolarização;

5.2.2. Aos pais e ou encarregados de educação

- Fazer o acompanhamento do processo de aprendizagem dos seus educandos e interagir com os professores para saber dos comportamentos que os seus educandos manifestam na escola de modo orientá-los melhor;
- Interagirem com os seus educandos buscando saber das suas inquietações/frustrações, aconselha-los a absterem-se da prática dos comportamentos desviantes e mostrar o impacto dos mesmos na sua escolarização, na sociedade e na edificação de um futuro melhor.

5.2.3. A Polícia

- Combaterem a fixação de barracas nos arredores das escolas;
- Pautarem primeiramente pelo diálogo e aconselhamento aos alunos que manifestam comportamentos desviantes, seja na escola assim como no posto policial, e por último aplicarem sanções.

5.2.4. Directora da escola

- Criar palestras com toda a comunidade escolar (trimestralmente) para fazer perceber os riscos da prática dos comportamentos desviantes na vida dos alunos;
- Capacitar o professor para que sejam mediadores com os alunos que praticam comportamentos desviantes.

- Maior rigor e firmeza na aplicação das medidas imputando sanções restritivas e redução de privilégios aos alunos que praticam esses comportamentos.

5.2.5. Director Distrital

- Capacitação continua sobre prevenção do álcool e outras drogas aos educadores, estudantes, pais e/ou responsáveis, representantes de entidades governamentais e não governamentais, iniciativa privada, educadores, religiosos, líderes comunitários, régulos e outros actores sociais;
- Formulação de materiais pedagógicos e realização de campanhas e programas de prevenção ao uso abusivo de drogas.

Referências Bibliográficas

- Abramovay, M. & Rua, M. (2003). *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO, Disponível em:
Acesso em: 17 jan. 2019.
- Alexander, J. (2006). *A Agressividade na Escola Bullying, Um Guia Essencial para Pais*. Lisboa: Editorial.
- Ali, A., Dada, T., Isiaka, G. & Salmon, S. (2014). *Tipos, causas e Gestão de Atos de Indisciplina entre Alunos do Ensino Médio em Área do governo local de Shomolu no estado de Lagos*. Revista de Estudos em Social Ciências, 8 (2), 254-287.
- Almeida, H. (2014). *Família e protecção social*. São Paulo. Braga: Psiquilíbrios.
- Amado, J. & Freire, M. (2002). *Indisciplina e violência na Escola: compreender para prevenir, Teoria- guias praticas*. Porto: Edições ASA.
- Amado, J. (2001). *Interação pedagógica e Indisciplina na aula*. Edição ASA, Portugal.
- Aquino, G. (1998). *Autoridades e Autoritarismo na Escola: alternativas teóricas e práticas*. 3ª Ed São Paulo: Summus.
- Barndin, L. (2013). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barreiro, Maria. (2017). *Comportamentos desviantes*. Jornal rostos.
- Benavente, R. (2002). *Delinquência juvenil: Da disfunção social á psicopatologia*. Analise psicológica, 4 (20), 637-645).
- Born, M. (2005). *As mil faces da adolescência*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Bostokosi, F. & Rodrigues, V. (2013). *Drogas: Factores de Risco e Prevenção na Comunidade Escolar*, V. 1. Paraná.
- Caeiro, T. (2005). *Educação e Família. Actas do Seminário*. Lisboa: Concelho Nacional de Educação.
- Carline, C. & Pinsky, M. (1989). “*O calidoscópio e a rede: estratégias e práticas de prevenção à AIDS e ao Uso Indevido de Drogas*”. São Paulo, 1999. 229 f. Tese (Doutoramento Ciências Sociais/Antropologia) – Programa.
- Carrol, A., Houghton, S., Hattie, J., & Durkin, K. (2004). In. A. Fonseca (ed). *Comportamento Anti-social e Crime (pp. 215-250)*. Lisboa: Almeida.
- Carvalho, J. (2010). *Modelos de intervenção no comportamento desviante*. Sabor Literário.
- Chiavenato, I. (1998). *Recursos humanos*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.

- Costa, C. (2005). *Política registada mais 200 oferensas sexuais nas escolas*. In Portugal Diário, <http://www.portugaldiario.oil.pt/comuns/imprimir.php=525090>(consulta em 25/04/2005).
- Costa, F. & Costa, M. F. B. (2013). *Projecto de Pesquisa*. Aprenda e Faça. 4ª Edição. Editora Vozes. Petrópolis.
- Costa, M. & Vale, D. (1998). *A violência nas escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Curto, P. M. (1998). *A Escola e a Indisciplina*. Porto: Porto Editora.
- Cusson, M. (1996). Desvio. In R. Boudon, *Tratado de Sociologia* (pp. 413- 448). Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Cusson, M. (2007). *Criminologia* (2ª Ed). Lisboa: Casa das letras (Obra original publicada em 2002)
- Cusson, M. (2011). *Criminologia de Sociologia (3ª Edicao ed)*. Alfragide: Casa das Letras.
- Decreto 53/2013. Visitado em: <http://www.at.gov.mz/por/contente/download/89607/780554/version/1/file/Decreto+n%C2%BA+54-2013+de+07+Outubro%2C+1%C2%AA+s%C3%A9rie%2C+n%C2%BA+80.pdf>.
- Dias, D. & Adrade, M. (2013). *Criminologia – O Homem Delinquente e a Sociedade Criminógena* (1ª (Reimpressão) ed). Coimbra: Coimbra Editora.
- Downes, D. & Rock, P. (2007). *Understanding Deviance (Fifth Edition ed.)*. New York: Oxford University Press.
- Estrela, M. T. (2002). *Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina*. Porto: Porto Editora.
- Ferreira, B. (2003). *Psicologia e Educação. Desenvolvimento Humano*. Adolescência e a vida Adulta. Vol. 2. Porto Alegre: Edipucrs.
- Ferreira, E. (2004). *Factores de resistência a opções delinquentes – Um estudo exploratório*. Actas dos ateliers do Vº congresso Português de Sociologia (pp.35-43). Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia.
- Ferreira, J. C.; Peixoto, J.; Carvalho, A. S.; Raposo, R.; Graça, J. C. & Marques, R. (1995). *Sociologia*. Alfragide: McGraw-Hill.
- Ferreira, P. (2000). *Controle e identidade: e não conformidade durante a adolescência*. Sociologia: problemáticas e praticas, 33, 55-85. Acedido em 15 de Novembro de 2012 através de <http://www.scielo.oes.mctes.pt/pdf/spp/n33a03.pdf>.

- Flores, A. & I. C. Viana (orgs.), *Profissionalismo docente em transição: as identidades dos professores em tempos de mudança* (pp. 93-101). Braga: Universidade do Minho. *socias e humanas*.
- Fonseca, A. (2000). *Comportamento antissocial: uma introdução*. Revista portuguesa de pedagogia.
- Fonseca, A. (2002). *A psicologia e a psicopatia da infância e da Adolescência*. Porto: Edições Universidade Fernando pessoa.
- Fonseca, A., Simões, A., Rebelo, J., & Ferreira, J. (1995). *Comportamentos antissociais no ensino básico: as dimensões do problema*. Revista portuguesa de pedagogia, 29 (3), 85105.
- Fonte, C. (2002). *Comportamentos Aditivos: Conceito de drogas, Classificação de Drogas e tipos de Consumo*. Faculdade de ciências Humanas e Sociais- UFP
- Freire, I. & Amado, J. (2009). *Managing and handling indiscipline in schools*. A research project. International Journal of Violence and School. 8, 85-97
- Giddens, A. (2005). *Sociologia*. Tradução Sandra Regina Netz. 4ªed. - Porto Alegre: Artmed.
- Giddens, A. (2010). *Sociologia (8ª edição ed)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gil, A. (1994). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: editora atlas.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: editora atlas.
- Goede, A., Branje, T., & Meeus, J. (2009). *Developmental changes and gender differences in adolescents' perceptions of friendship*. Journal of Adolescence, 32, 1105-1123.
- Gomes, C. M. T. (2012). *Consumo de Bebidas Alcoólicas em Crianças do Primeiro Ciclo e Factores Influenciadores*. Viseu. Dissertação de Mestrado apresentada para a obtenção do grau de mestre em Enfermagem de Saúde Mental e Psicoterapia sob Orientação.
- Kienen, S., Gil, A., Luzia, R., & Gamba, N. (2019) *Psicologia e Análise do Comportamento: Pesquisa e Intervenção*. Universidade Estadual de Londrina.
- Lakatos, E. & Marconi, M. (2007). *Metodologia Científica*. (2ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Leonardo, J. (2009). *As Violências nas Escolas*. Lisboa: Edições Colibri.
- Lima, A.; Dimenstein, M & Macedo, J. (2015). *Consumo de álcool e drogas e o trabalho do psicólogo no núcleo de apoio à saúde da família*. Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Parnaíba (PI), Brasil.
- Malhotra, N. (2001). *Pesquisa de marketing*. 3.ed. Porto Alegre: Bookman.

- Marconi, M & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*, (5ªed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Marques, L., & Cunha, P. (2004). *Estilos de gestão de conflitos em contexto escolar: Análise de algumas variáveis relevantes*. Actas dos ateiros do Vº Congresso Português de Sociologia (pp. 97-100). Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia.
- Meiado, C. (2008). *Prevenção também se ensina? Análise do programa estadual de prevenção ao uso indevido de drogas na escola no município de pederneiras*. tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras-Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar, São Paulo. Mestrado Profissional CAEd/ FAGED/ UFJF, Juiz de Fora.
- Miller, T., & Kraus, R. (2008). *School-Related violence: Definition, Scope: and Prevention Goals*. In T. W. Miller, *School Violence and Primary Prevention* (pp.15-24). New York: Springer.
- Muncie, J. & McLaughlin, E. (1996). *The Problem of crime*. London: The open University.
- Negreiros, J. (2003). *Delinquência juvenis: Trajetórias, intervenções e prevenção*. porto: Livpsic, legais editoras.
- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração*. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás.
- Olweus, D. (1993). *Bullying na Escola*. Backwell Publishing.
- Olweus, D. (1999). *Norway*. In P. k. Smith, Y. Morita, J. Junger-Tas. London: Routledge.
- Organização Mundial de Saúde. (1993). *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CIC-10*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Pereira, B., & Pinto, P. (2001). *A Escola E A Criança Em Risco - Intervir para Prevenir*. Porto:
- Pereira, C. & Silva, J. (2003). *Conceitos e prática em prevenção*. São Luís, 14 (1), 69-87.
- Pereira, F. (2016). *O Papel do educador na prevenção ao consumo abusivo de drogas*. Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de Dissertação do *pesquisa e do trabalho académico*. (2ªEdição). Brasil: Feevale.
- Prodanov, C. & Freitas, E. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da*

- Rosa, C. & Arnoldi, A. (2008). *Entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Sanches, C. & Gouveia, M. (2010). *Julgamento de justiça em contexto escolar e comportamentos desviantes na adolescência*. *Análise psicológica*, 1 (xxviii), 71-84. Acedido em 21 de janeiro de 2016 em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v28n1/v28n1a>
- Santo, P. (2010). *Introdução á Metodologia das Ciências Sociais – Génese, fundamentos e Problemas*. Lisboa: Edições Silabo.
- Santos, A.; Bessa, A.; Pereira, D.; Mineiro, J.; Dinis, L. & Silveira, T. (2009). *Escolas de futuro: 130 Boas Práticas de Escolas Portuguesas*. Porto: Porto Editora
- Sebastião, J., Alves, G., & Campos, J. (2003). *Violência na escola: das políticas aos quotidianos*. *Sociologia, problemas e práticas*, nº 41, 37-62.
- Sebastião, J., Alves, M. G., Campos, J., & Caeiro, T. (2008). *Violência e agressividade Juvenil - podemos falar de escolas violentas?* VI congresso Português de Sociologia, pp. 1-18.
- Silva, P., Santos, A., & Faria, A. (2017). *Uso de álcool entre adolescentes de Escola pública*. Visitado em: [https:// books.google.co.mz/books?id](https://books.google.co.mz/books?id)
- Simão, A. M. (2007). *Formação, desenvolvimento profissional e aprendizagem ao longo da vida: que desafios para as escolas e para os professores em contextos de mudança?* In M.
- Simões, M. (2000). *Comportamentos de riscos na adolescência*. Lisboa: Fundação Colouste Gulbenkian & Fundação para a Ciência e Tecnologia (Textos Universitários de Ciências
- Sousa, M. (2005). *Agressividade em contexto escolar*. O portal dos psicólogos. Obtido de [Psicologia.com.pt: www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt).
- Sunde, R. M. (2019). *Consumo de Drogas pelos Adolescentes nas Escolas Moçambicanas: Estratégias de Intervenção Psicossocial*. Porto Alegre, v. 4, n. 10, p. 882-900. jan-abr., 2019 ISSN: 2448-2803 <http://dx.doi.org/10.24280/ape.v4i10.470>
- Sutherland, H. & Cressey, R. (1974). *Criminology*. Nova York: Lippincott.
- Taille, D. (1996). *A indisciplina e o sentimento de vergonha*. In J. G. (Org.), *A indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas* (8ª ed., pp. 9-24). S.Paulo: Summus Editorial
- Vaissman, M. (2004). *Alcoolismo no trabalho*, Editora Fiocruz e Garamond.
- Vasconcelos, M (2001). *Indisciplina, escola e contemponeidade*. São Paulo: Mackenzie.

Vigotski, A. (2008). *Formação social da mente: O Desenvolvimento dos Processos Superiores*.
7. ed. São Paulo: Martins Fontes.

APENDICE

Guião de entrevista

O presente guião de entrevista insere-se no âmbito de uma pesquisa para o trabalho de fim do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação, cujo objectivo é de compreender as formas de organização das escolas face aos comportamentos desviantes dos alunos. As respostas não serão analisadas de forma insolada, por isso serão tratadas em anonimato. Antecipadamente agradeço.

- 1) Que comportamentos desviantes alunos desta escola apresentam com maior frequência?
 - a) São verificadas situações de Bullying, consumo de drogas, consumo de álcool e violência física?
 - b) Como é que cada um dos comportamentos mencionado se manifestam/ocorrem em termos de descrição/manifestação, causas/razões/motivação, local, frequência, idade, sexo, regime, classe?
- 2) Como a escola se organiza/esta organizada para fazer face aos comportamentos desviantes dos alunos acima apresentados?
 - a) Tendo em conta o nível de risco que os adolescentes consumidores de álcool, aconselhamento psicológico, profissionais de saúde, relação professor com os alunos.
 - b) Qual é a contribuição de outros órgão/instituição/entidade que a escolas tem com vista a fazer face aos comportamentos desviantes manifestos pelos alunos?
- 3) Que sanções estão previstas para os alunos com comportamentos desviantes na escola? Quais são resultados com aplicação destas sanções?
- 4) Na sua opinião, qual é o modelo de organização escolar mais adequado a escola face aos comportamentos desviantes dos alunos? Porque?

FIM

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

1. Que comportamentos desviantes alunos desta escola apresentam?

- Bullying
- Consumo de álcool
- Consumo de drogas
- Indisciplina
- Violência física.
- Outros _____

3. Sobre sua experiência com situações de bullying na escola:

- Já presenciei bullying;
- Já sofri bullying;
- Já pratiquei bullying.

4. Que tipo de bullying sofreu?

- Verbal (insultos, xingamentos, apelidos depreciativos);
- Moral (inventar rumores, mentiras, boatos);
- Material (mexer com pertences, subtrair coisas);
- Social (isolar, excluir, ignorar);
- Psicológico (chantagens, manipulação, perseguição);
- Cyberbullying (ocorrido através de meios eletrônicos);
- Homofóbico/transfóbico (bullying por questões de sexualidade).

5. Assinale com que frequência as situações abaixo ocorreram com você ou com seus colegas.

| | Nunca | Raramente | Às vezes | Sempre |
|---|--------------|------------------|-----------------|---------------|
| Eu/Alguém sendo provocado, zoadado, recebendo apelidos, irritado ou tendo seus pertences subtraídos por algum colega. | | | | |
| Eu/Alguém ser isolado, excluído, ignorado por algum colega. | | | | |
| Eu/Alguém ser agredido, maltratado, ameaçado, excluído ou humilhado por algum colega. | | | | |

6. E onde essas situações ocorrem?

- Indo e vindo da escola;
- Na sala de aula
- Nos corredores
- Nos banheiros da escola
- Em outro local da escola
- Através da internet ou celular

VIOLÊNCIA FÍSICA

1. Já foi vítima de violência física?

- Sim.
- Não.

Qual foi o motivo?

2. Já agrediu fisicamente algum colega?

- Sim.
- Não.

3. Em que circunstâncias?

- Indo e vindo da escola;
- Na sala de aula
- Nos corredores
- Nos banheiros da escola
- Em outro local da escola

4. E onde essas situações ocorrem?

- Indo e vindo da escola;
- Na sala de aula
- Nos corredores;
- Nos banheiros da escola
- Em outro local da escola

CONSUMO DE ÁLCOOL

1. Consome álcool na escola?

- Sim.
- Não.

2. Teu colega consome álcool na escola?

- Sim.
- Não.

3. Se, consome, diga qual é o motivo do consumo do álcool na escola?

- Maior concentração
- Timidez
- Sente-se superior
- Outras _____

4. Com quem você ou os teus colegas consomem o álcool?

- Amigos.
- Professores.
- Sozinho.

6. Com que frequência você ou os teus colegas consomem álcool?

- Somente as sextas-feiras;
- Nas segundas e sextas;
- Nos dias sem aulas;
- Todos os dias depois das aulas;
- Todos os dias no intervalo;
- Outros _____

7. Na sua opinião, o consumo do álcool na escola traz vantagens para o aluno?

- Se, sim, diga quais são:

- Se, não, diga quais são as desvantagens do consumo do álcool pelos alunos na escola:

INDISCIPLINA

1. Pratica indisciplina?

Sim

Não

2. Qual é a razão?

3. Em que lugar tem praticado ou observado a prática de indisciplina?

- Na sala de aula
- Nos corredores;
- Nos banheiros da escola
- Em outro local da escola

4. Que tipos de indisciplina pratica ou os teus colegas praticam?

- Indisciplina perturbadora das relações entre pares
- O desvio às regras de trabalho na sala de aula.
- Agressões físicas a professores.
- Os insultos a professores.
- As grosserias.
- As obscenidades.
- Atentados ao pudor.
- Desobediência ao professor.
- Outros _____

5. São punidos os alunos pelas práticas de indisciplina?

- Sim
- Não

6. Que tipos de punição é aplicada para os indisciplinados?

- Chamada de atenção
- Suspensão
- Repreensão oral
- Outros _____

7. Acha justa a punição essa punição?

- Sim
- Não

Se não, porque não?

8. Com que frequência você ou os teus colegas praticam a indisciplina?

- Somente as sextas-feiras;
- Nas segundas e sextas;
- Nos dias sem aulas;
- Todos os dias depois das aulas;
- Todos os dias no intervalo;
- Outros _____

9. que sanções a escola deve implementar para fazer face os comportamentos desviantes?

- Repreensão oral,
- Informa as estruturas da escola (director da escola, directores de turmas para tomarem medidas).
- Expulsão.
- Outros _____

10. Que modelos de organização a escola deve implementar para fazer face a estes comportamentos?

- Modelo do controlo social.
- Modelo da identidade/subcultura.
- Modelo do princípio moral.
- Modelo de orientação de pais.
- Modelo de educação afectiva.
- outros _____

FIM

ANEXOS

Anexo 1: Credencial apresentada a Direcção da Escola Secundária Zedequias Manganhela.



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Elisa Abílio Maculove¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação²;
a contactar Escola Secundária Zedequias Manganhela³
a fim de recolher dados para a realização de fim de⁴.

Maputo, 09 de Novembro de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. J. César

Mestre Nilza Aurora Tarcisio César

(Assistente)



¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

Anexo 2: Credencial da Direcção Distrital KaMubukwana



República de Moçambique
Conselho de Representação do Estado na Cidade de Maputo
Serviço de Assuntos Sociais
Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia de KaMubukwana

CREDECIAL

Serve a presente para credenciar a senhora **Elisa Aulino Maculuve**, estudante do Curso de Licenciatura em **Organização e Gestão de Educação** da Universidade Eduardo Mondlane, para efeitos de Recolha de dados na **Escola Secundária Zedequias Manganhela**.

Maputo, 11 de Setembro de 2023

A Chefe Substituta da REG

Elsa Da Graça Luís Nhangave

/DN1/

